



## Relatório de Actividades e Gestão Consolidado

Instituto Politécnico de Leiria  
Serviços de Acção Social  
Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência  
Associação Leiria Sociedade de Informação

**2010**



**Relatório de Actividades e  
Gestão Consolidado  
2010**

Instituto Politécnico de Leiria



<b>MENSAGEM DO PRESIDENTE</b> .....	<b>7</b>
<b>NOTA INTRODUTÓRIA</b> .....	<b>9</b>
<b>1. CONJUNTURA NACIONAL</b> .....	<b>11</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO (CONSOLIDADO)</b> .....	<b>13</b>
2.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA .....	13
2.2. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL .....	16
2.3. ASSOCIAÇÃO INOVAÇÃO DESENVOLVIMENTO E CIÊNCIA .....	16
2.4. ASSOCIAÇÃO LEIRIA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO.....	16
<b>3. IPL EM NÚMEROS</b> .....	<b>17</b>
<b>4. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO</b> .....	<b>21</b>
<b>5. OBJECTIVOS   2010</b> .....	<b>23</b>
<b>6. ACTIVIDADES DO GRUPO   2010</b> .....	<b>25</b>
6.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA .....	25
6.2. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL .....	34
6.3. ASSOCIAÇÃO INOVAÇÃO DESENVOLVIMENTO E CIÊNCIA .....	37
6.4. ASSOCIAÇÃO LEIRIA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO.....	37
<b>7. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA CONSOLIDADA</b> .....	<b>39</b>
7.1. SÍNTESE DE CONTAS CONSOLIDADAS   2010.....	39
7.2. BALANÇO CONSOLIDADO .....	40
7.2.1. <i>ESTRUTURA DO ACTIVO LÍQUIDO</i> .....	41
7.2.2. <i>ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</i> .....	42
7.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	45
7.3.1. <i>ESTRUTURA DE CUSTOS E PERDAS</i> .....	46
7.3.2. <i>ESTRUTURA DE PROVEITOS E GANHOS</i> .....	51
7.4. INDICADORES DE GESTÃO E FINANCEIROS .....	55
7.5. CONCLUSÃO.....	56
7.6. FACTOS OCORRIDOS APÓS A DATA DO BALANÇO .....	57
<b>8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS   2010</b> .....	<b>59</b>
8.1. BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO   2010 .....	59
8.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO   2010 .....	61
8.3. ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS   2010.....	62

## ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – COMPOSIÇÃO DO ACTIVO LÍQUIDO	41
QUADRO 2 – COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	43
QUADRO 3 – ESTRUTURA DE CUSTOS E PERDAS 2010  2009	46
QUADRO 4 – FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS 2010  2009	48
QUADRO 5 – TRANSFERÊNCIAS CORRENTES CONCEDIDAS E PRESTAÇÕES SOCIAIS 2010  2009	49
QUADRO 6 – CUSTOS COM PESSOAL 2010  2009	49
QUADRO 7 – OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS 2010  2009	50
QUADRO 8 – AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES 2010  2009	50
QUADRO 9 – CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS 2010  2009	51
QUADRO 10 – ESTRUTURA DE PROVEITOS E GANHOS 2010  2009	51
QUADRO 11 – VENDA DE BENS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS 2010  2009	53
QUADRO 12 – IMPOSTOS E TAXAS 2010  2009	54
QUADRO 13 – TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS 2010  2009	54
QUADRO 14 – PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS 2010  2009	55
QUADRO 15 – INDICADORES DE GESTÃO E FINANCEIROS	56
QUADRO 16 – PESSOAL A 31 DE DEZEMBRO DE 2010	65
QUADRO 17 – AJUSTAMENTOS A CONTAS DE BALANÇO	66
QUADRO 18 – AJUSTAMENTOS A CONTAS DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	66
QUADRO 19 – ENTIDADES PARTICIPADAS	67
QUADRO 20 – ACTIVO BRUTO	71
QUADRO 21 – AMORTIZAÇÕES	72
QUADRO 22 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	73
QUADRO 23 – REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO	73
QUADRO 24 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS	74
QUADRO 25 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	74
QUADRO 26 – PROVISÕES	75
QUADRO 27 – ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS E CUSTOS DIFERIDOS	76
QUADRO 28 – ACRÉSCIMOS DE CUSTOS E PROVEITOS DIFERIDOS	76

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ESTRUTURA DO BALANÇO CONSOLIDADO	40
GRÁFICO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA	45
GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DOS CUSTOS E PERDAS 2010   2009	47
GRÁFICO 4 – ESTRUTURA DOS CUSTOS OPERACIONAIS 2010	47
GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS E GANHOS 2010  2009	52
GRÁFICO 6 – ESTRUTURA DE PROVEITOS OPERACIONAIS 2010	52

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

---

*O ano de 2010 ficou marcado por um clima de grande instabilidade económica e financeira em alguns países europeus, em particular nos países periféricos da Zona Euro. Em Portugal, verificou-se um crescimento do défice orçamental e da dívida pública, factos que conduziram a duas revisões do Plano de Estabilidade e Crescimento 2010-2013 aprovado em Abril de 2010, e à adopção de sucessivas medidas de austeridade.*

*Ao nível do Instituto, o conhecimento do orçamento em meados de Janeiro em 2010, o incremento dos encargos com a Caixa Geral de Aposentações, a alteração do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, com o conseqüente acréscimo de despesas com o pessoal docente, a imposição de cativações adicionais ao longo do ano, a necessidade de adiantar verbas referentes a infra-estruturas co-financiadas, e a não dispensa do cumprimento da regra do equilíbrio orçamental condicionaram fortemente a actividade do IPL.*

*Apesar das fortes limitações sentidas, a utilização criteriosa dos meios financeiros disponibilizados pelo Orçamento do Estado e a obtenção de meios alternativos de financiamento permitiram que a actividade do IPL fosse concretizada sem comprometer o equilíbrio financeiro da instituição.*

*O Relatório de Actividades e Gestão Consolidado referente a 2010 sintetiza as actividades desenvolvidas, apresenta as origens das receitas e as aplicações em despesas, assim como a situação económico-financeira consolidada do IPL.*

*Dos resultados obtidos em 2010 destaca-se o reforço da qualidade e abrangência do projecto educativo. A oferta formativa cresceu, quer ao nível de cursos leccionados, quer ao nível do número de estudantes inscritos, sendo particularmente relevante o crescimento dos mestrados. Com o início do processo de acreditação de cursos pela A3ES (Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior) foram submetidos os processos de acreditação preliminar de todos os cursos de licenciatura e mestrado. O número de estudantes em mobilidade internacional cresceu, assim como as actividades relacionadas com o empreendedorismo e empregabilidade.*

*O crescimento das actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação foi também significativo, verificando-se um incremento no número projectos, de prestações de serviços especializados, de registos de patentes e artigos científicos. Verifica-se a consolidação das actividades desenvolvidas pelas unidades de investigação e a sua crescente ligação, quer com o tecido empresarial e institucional, quer com as actividades formativas, tendo sido criada uma nova unidade de investigação na área da saúde.*

*Em 2010, o Instituto submeteu-se à avaliação internacional de “follow-up” efectuada pela European University Association (EUA) na sequência da avaliação institucional efectuada por esta entidade em 2007, a qual fez uma apreciação muito positiva sobre os progressos efectuados pelo IPL, e foi concluído e aprovado o Plano Estratégico 2010-2014, dois processos de particular relevância para a Instituição.*

*A nível interno foram implementadas novas aplicações informáticas – a gestão documental e uma nova aplicação informática integrada de gestão financeira e de recursos humanos – com as quais se pretende, por um lado, responder ao cada vez maior número de solicitações, legais e organizacionais, e por outro lado, à contínua promoção da qualidade dos serviços prestados.*

*Em relação às infra-estruturas, e apesar das fortes limitações financeiras, foram concluídas a 2.ª fase do edifício pedagógico da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e a cantina residência em Peniche, e o bloco D (salas de leitura e estudo) da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, em Leiria. Prosseguiram, igualmente, os trabalhos de requalificação do edifício A da Escola Superior e Artes e Design em Caldas da Rainha.*

*Ao nível das contas, o ano de 2010 fica marcado pelo contínuo esforço de estabilização económica e financeira. Com efeito, em termos de estrutura económica, o activo fixo registou um incremento de 8,6% e os resultados líquidos registaram uma recuperação de cerca de 750.000 € em relação ao ano de 2009.*

*Em termos financeiros, as receitas registam um aumento de 3,3%, superior em 1,6% ao aumento das despesas. O aumento da despesa foi fortemente condicionado pelos custos com pessoal, que cresceram 4,2%, o que se fica a dever em grande parte ao aumento dos descontos para a Caixa Geral de Aposentações. Salienta-se a redução de custos com os fornecimentos e serviços externos, que atingiu cerca de 760.000€.*

*A dimensão e a relevância das actividades desenvolvidas e os resultados apresentados neste relatório devem-se, em boa medida, ao empenho de todos aqueles que aqui estudam e trabalham, facto que desejo enaltecer. A todos deixo uma palavra de agradecimento e reconhecimento.*

**Nuno André Oliveira Mangas Pereira**

Presidente do IPL



Dando cumprimento às disposições legais, o Instituto Politécnico de Leiria (IPL) elaborou o presente **Relatório de Actividades e Gestão Consolidado**, referente ao exercício de 2010, através do qual se procura descrever as actividades desenvolvidas e o respectivo resultado consolidado, em termos económico-financeiros, das entidades constituintes do grupo IPL.

O perímetro de consolidação do grupo IPL manteve-se em relação ao ano de 2009, e integra o Instituto Politécnico de Leiria (IPL), os Serviços de Acção Social (SAS) do IPL, a Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência (AIDC) e a Associação Leiria Sociedade de Informação (ALSI).

No centro da sua actividade está o ensino, com uma oferta abrangente e multidisciplinar, com cursos em áreas do conhecimento definidas estrategicamente, e a realização da investigação e inovação.

O IPL desenvolve também actividades nos domínios do apoio e participação em instituições científicas, da transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico, da produção e difusão do conhecimento e da cultura, da prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento, da cooperação e intercâmbio cultural, científico e técnico.

As actividades desenvolvidas enquadram-se nos objectivos delineados no Plano de Actividades para o ano de 2010, o qual teve em consideração o Programa do Governo para a área do Ensino Superior, nomeadamente no *Contrato de Confiança*.

O presente documento encontra-se estruturado em duas partes:

- Parte 1 (do ponto 1 até ao ponto 6): contém um sumário da conjuntura económica e do ensino superior a nível nacional, seguida de uma identificação das entidades incluídas no perímetro de consolidação, apresentação de alguns indicadores de actividade, da enumeração dos objectivos estratégicos e gerais do IPL para 2010 e de um resumo das actividades realizadas ao longo do ano em análise, por cada uma das unidades que integram o grupo;
- Parte 2 (ponto 7 e ponto 8): é constituída pela análise da situação económica-financeira consolidada, apresentando as respectivas demonstrações financeiras consolidadas. As demonstrações financeiras consolidadas foram objecto de fiscalização e certificação legal.



# 1. CONJUNTURA NACIONAL

## ECONOMIA

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, a economia portuguesa registou a seguinte evolução para os indicadores apresentados.

Principais indicadores económicos – Portugal

Portugal	2009 INE	2010 INE
<b>PIB</b> (taxa variação real)	-2,6%	1,4%
<b>Taxa de Inflação (IHPC)</b>	-0,9%	1,4%
<b>Taxa de Desemprego</b>	9,5%	10,8%
<b>Défice Orçamental</b>	-10,1%	-9,1%

Porque causaram forte impacto na economia do país e das instituições, importa referir que o Governo adoptou um conjunto de medidas de consolidação orçamental adicionais às previstas no Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC) para 2010-2013, o PEC II e o PEC III, as quais visam reforçar e acelerar a redução do défice orçamental excessivo e controlar o crescimento da dívida pública, previstos no PEC inicial.

## ENSINO SUPERIOR

Em Portugal, de acordo com os dados divulgados pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), o número de inscritos no ensino superior, público e não público, entre o ano lectivo 2008/2009 e 2009/2010 registou um aumento de 2,8% (mais 10.625 inscrições), contrariando a variação negativa verificada no ano lectivo anterior (-1,0%). Por outro lado, verificou-se um aumento do peso do ensino superior público face ao privado, passando de 76% para 77%.

Ainda com base na mesma fonte, o número de diplomados no ensino superior português registou um decréscimo na ordem dos 8,9% em 2008/2009 face ao ano anterior (em 2007/2008 tinha registado uma variação de +0,9%). Destes 76.567 diplomados em 2008/2009, 75% pertencem a instituições de ensino superior público e 25% a instituições de ensino superior privado.

Relativamente aos resultados da 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, de 2009 para 2010 prossegue a tendência de crescimento do número de vagas iniciais postas a concurso e do número de colocados. No entanto, o número de candidatos sofreu um decréscimo, resultante, eventualmente, da descida das médias em alguns exames do Secundário fundamentais no ingresso em muitos cursos.

No ano de 2010, há ainda a relevar os seguintes acontecimentos ao nível do ensino superior português: a assinatura do *Contrato de Confiança*, em Janeiro, entre o Governo e as Instituições de Ensino Superior públicas, com vista a incrementar os níveis de qualificação superior na sociedade; em Abril terminou o prazo para entrega dos pedidos de acreditação preliminar de ciclos de estudos em funcionamento à Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior (A3ES) e em Dezembro o prazo para entrega de pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos, a iniciar em 2011/2012; a entrada em vigor de alterações significativas à legislação, em Maio, relativas ao já revisto Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (ECPDESP).

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO (CONSOLIDADO)

### 2.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

*“O Instituto Politécnico de Leiria, adiante designado por IPL, é uma instituição de ensino superior de direito público, ao serviço da sociedade, destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental”*  
(art. 1.º dos Estatutos do IPL)

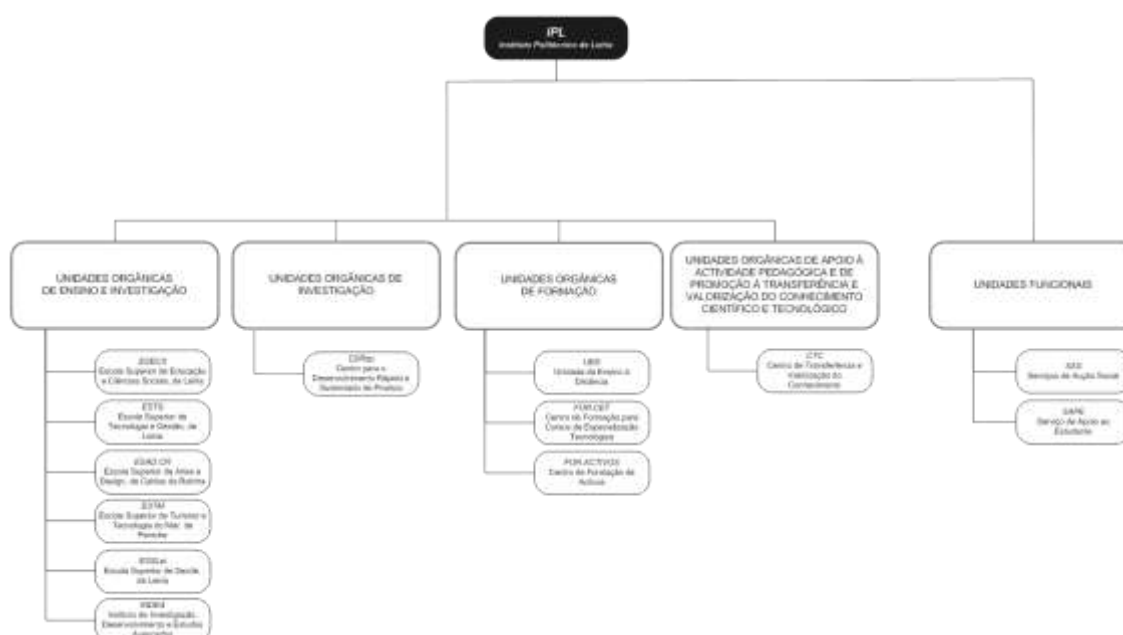


Criado em 1980, pelo Decreto-Lei n.º 303/80, de 16 de Agosto, caracteriza-se por ser uma “*pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar*” (art. 3.º dos estatutos do IPL).

Iniciou a sua actividade em Abril de 1987, integrando a então Escola Superior de Educação de Leiria (ESEL), actual Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS). Mais tarde foram criadas a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), em Leiria, a Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR), em Caldas da Rainha, a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), em Peniche, e integrada a Escola Superior de Saúde (ESSLei).

Para além das cinco Escolas Superiores que, juntamente com o INDEA, constituem as unidades orgânicas de ensino e investigação, a estrutura organizacional do IPL é ainda composta por: unidades orgânicas de investigação, unidades orgânicas de formação, unidades orgânicas de apoio à actividade pedagógica e de promoção à transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico e unidades funcionais.

Organograma do IPL



O IPL encontra-se sediado na cidade de Leiria, estando os seus *campi* localizados nas cidades de Leiria (*campus* 1, 2 e 5), Caldas da Rainha (*campus* 3) e Peniche (*campus* 4). Através da actividade desenvolvida pelo FOR.CET, dispõe ainda de centros de formação em várias localidades do distrito de Leiria e inclusive para além dos limites geográficos do mesmo.

A oferta formativa do IPL é ministrada no regime presencial (diurno e pós-laboral) e a distância, compreende a formação de 1.º ciclo (licenciaturas), de 2.º ciclo (mestrados), pós-graduada e de especialização não conferente de grau académico, pós-secundária não superior (cursos de especialização tecnológica), contínua e curso preparatório para o acesso ao ensino superior de maiores de 23 anos, caracterizando-se assim por uma oferta abrangente e multidisciplinar, com cursos em múltiplas áreas do conhecimento.

Dispõe ainda do Programa IPL 60+, um projecto inovador e pró-activo, baseado num programa de formação ao longo da vida que se enquadra na formação sénior, bem como de um Centro Novas Oportunidades (CNO), destinado à valorização e certificação de conhecimentos adquiridos em diversas situações de ensino/aprendizagem ao longo da vida, de modo a melhorar a formação de base da população adulta.

Desenvolve actividades nos domínios da investigação (quer nas unidades de I&D, quer nas Escolas) e do apoio e participação em instituições científicas, da transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico, da produção e difusão do conhecimento e da cultura, da prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento, da cooperação e intercâmbio cultural, científico e técnico.

Deste modo, o IPL desempenha um papel decisivo na qualificação dos recursos humanos, em diversas áreas do saber, na sua esfera de competências, bem como no desenvolvimento económico, social, científico e cultural da região de Leiria e Oeste.

Síntese do objecto de cada unidade orgânica que compõe o IPL:

#### UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO



Sedeada em Leiria, foi criada pelo Decreto-lei n.º 513-T/79, de 26 de Dezembro, tendo iniciado o seu funcionamento a 17 de Novembro de 1980. A sua criação antecedeu a do IPL, tendo nele sido integrada aquando da entrada em funcionamento deste. Na sequência da revisão estatutária foi alterada a sua denominação de Escola Superior de Educação para Escola Superior de Educação e Ciências Sociais.

Criada com o objectivo de formar professores, presentemente, a sua oferta formativa é bastante mais diversificada e abarca áreas como o Serviço Social, a Comunicação Social e Educação Multimédia, Relações Humanas e Comunicação Organizacional, Tradução, Desporto e Bem-Estar, Animação Cultural, entre outros.



Sedeada em Leiria, foi criada pelo Decreto do Governo n.º 46/85, de 22 de Novembro. Iniciou a actividade formativa em 20 de Abril de 1987, tendo os primeiros cursos entrado em funcionamento em 1989/90.

Reúne uma oferta formativa que contempla cursos nos diferentes ramos da Engenharia (Automóvel, Civil, Ambiente, Electrotécnica, Informática, Mecânica), Biomecânica, Gestão, Contabilidade e Finanças, Tecnologia dos Equipamentos de Saúde, Administração Pública, Solicitadoria, Marketing, Protecção Civil, entre outras.



Sedeada nas Caldas da Rainha, foi criada pelo Decreto-lei n.º 45/88, de 14 de Dezembro, sob a designação de Escola Superior de Arte e Design, tendo iniciado as suas actividades em 10 de Março de 1989. Mais tarde, em 1994, passou a designar-se Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design e, em 2003, Escola Superior de Artes e Design.

Está vocacionada para o ensino das Artes e do Design, ministrando cursos como Artes Plásticas, Teatro, Design e Som e Imagem.



Sedeada em Peniche, foi criada pelo Decreto-Lei n.º 159/91, de 26 de Abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 264/99, de 14 de Julho. Iniciou as suas actividades de formação no ano lectivo de 1999/2000. Em virtude do seu projecto educativo, a sua denominação inicial, Escola Superior de Tecnologia do Mar, foi alterada para Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar.

Reúne uma oferta formativa que contempla cursos como Biologia Marinha e Biotecnologia, Engenharia Alimentar, Gestão Turística e Hoteleira, Gestão do Lazer e Turismo de Negócios, Marketing Turístico, Turismo, entre outros.



Sedeada em Leiria, foi criada em 1973 pelo Ministério da Saúde e Assistência, com a designação de Escola de Enfermagem de Leiria, funcionando, a partir de 1990, com dupla tutela, como Escola Superior de Enfermagem não integrada, pela publicação da Portaria n.º 821/89, de 15 de Setembro. A partir de 2001, com a publicação do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de Março, foi colocada sob a tutela exclusiva do Ministério da Educação e integrada no IPL. Em 2005, a Escola, até então designada por Escola Superior de Enfermagem é convertida em Escola Superior de Saúde, pela Portaria n.º 207/2005, de 22 de Fevereiro.

O seu projecto educativo abrange áreas da saúde como Enfermagem, Fisioterapia, Dietética, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional.



Visa coordenar a actividade de estudos pós-graduados e de investigação científica no âmbito do Instituto, em articulação com as demais unidades orgânicas de ensino e investigação. Foi criado em 2006 e iniciou o funcionamento em Janeiro de 2007.

### UNIDADES ORGÂNICAS DE FORMAÇÃO



Coordena toda a actividade de formação a distância no Instituto. Iniciou a sua actividade no ano lectivo de 2006/2007.



Promove a formação no âmbito dos níveis de ensino pós-secundários não superiores, a formação destinada a promover o acesso de adultos ao ensino superior e a articulação da cooperação com outras instituições que ministrem formação pós-secundária não superior. Entrou em funcionamento em Janeiro de 2005.

#### **FOR.ACTIVOS**

Tem por objectivo a promoção da formação de activos ao longo da vida.

### UNIDADES ORGÂNICAS DE INVESTIGAÇÃO



Unidade de investigação do Instituto com o estatuto de unidade orgânica desde Janeiro de 2009.

O CDRsp tem desenvolvido actividade na área da Engenharia Mecânica aplicada ao desenvolvimento de projectos tecnológicos de investigação, com vista a um desenvolvimento sustentável e eficiente de produtos, materiais e processos.

### UNIDADES ORGÂNICAS DE APOIO À ACTIVIDADE PEDAGÓGICA E DE PROMOÇÃO À TRANSFERÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



É uma unidade orgânica que surge na sequência da implementação e execução de um projecto co-financiado pelos fundos comunitários ao programa destinado à constituição de um Centro de Valorização (iniciativa OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento) no IPL.

### UNIDADES FUNCIONAIS



Tem por objectivo assegurar as funções da acção social escolar, nomeadamente, a atribuição de bolsas de estudo, o funcionamento de residências, refeitórios e bares, a prestação de serviços de saúde, o apoio familiar (creche e jardim-de-infância), alguns serviços de reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar, bem como apoio à prática de actividades desportivas e culturais.



Tem como objectivo apoiar os estudantes do IPL ao nível do apoio psicopedagógico, orientação e acompanhamento pessoal e social, e apoio psicológico e orientação vocacional. Resulta de um programa mais amplo designado "Trajectos... com Sucesso no IPL", desenvolvido no âmbito do Programa Operacional Ciência e Inovação 2010.

## 2.2. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

*“Os Serviços de Acção Social do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), abaixo designados por SAS, são uma unidade orgânica do IPL dotados de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira.”*  
(art. 1.º do Regulamento Orgânico dos SAS do IPL)



*“Os SAS têm por finalidade a execução da política de acção social superiormente definida, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo, através de apoios e serviços.”* (n.º 1 do art. 2.º do Regulamento Orgânico dos SAS do IPL)

Nos termos da legislação vigente, a Acção Social concede apoios sociais directos (bolsas de estudo e auxílios de emergência) e indirectos (destacando-se, entre outros, o acesso à alimentação, ao alojamento, a serviços de saúde, a diversos apoios educativos e o apoio a actividades culturais e desportivas).

Podem ainda ser concedidos apoios especiais a estudantes com necessidades especiais.

## 2.3. ASSOCIAÇÃO INOVAÇÃO DESENVOLVIMENTO E CIÊNCIA

Sedeada em Leiria, a AIDC foi constituída a 09 de Junho de 2004.



É uma pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege por estatutos próprios, pela Lei e por regulamentos internos aprovados pelos seus corpos sociais.

Visa a promoção de actividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico, no domínio das ciências humanas, sociais, exactas, naturais e das tecnologias especializadas.

## 2.4. ASSOCIAÇÃO LEIRIA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO

### ASSOCIAÇÃO LEIRIA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO

Sedeada em Leiria, a ALSI foi constituída em 30 de Setembro de 2004, visando a promoção e criação de uma comunidade digital, congregando todos os agentes no sentido de desenvolvimento sustentado dos eixos sociais, económicos e culturais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos.

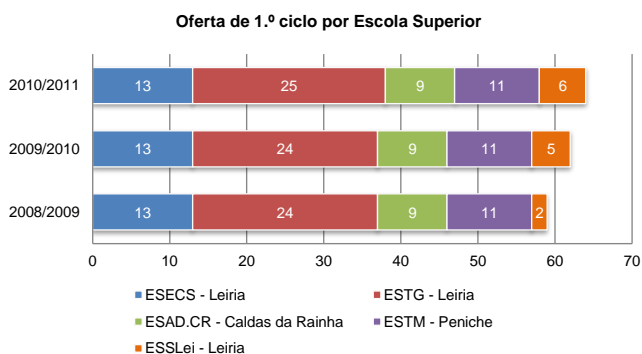
A ALSI é uma pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege por estatutos próprios, pela Lei e por regulamentos internos aprovados pelos seus corpos sociais.



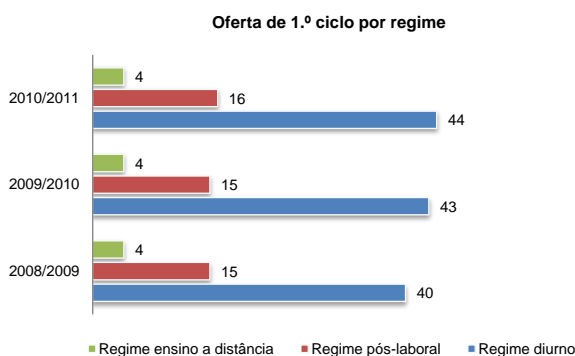
### 3. IPL EM NÚMEROS

#### ENSINO

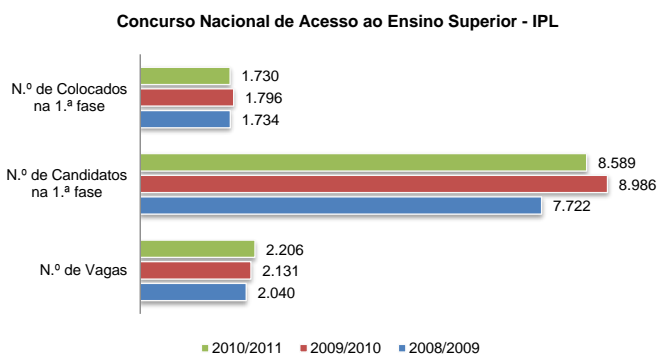
Nos últimos três anos, o IPL tem vindo a aumentar a oferta formativa de 1.º ciclo no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior público – 59 cursos em 2008, 62 em 2009, 64 em 2010 – nomeadamente na área da saúde, através da ESSLei, conforme detalhe no gráfico à direita.



O IPL possui uma oferta de 1.º ciclo em regime presencial (diurno e pós-laboral) e a distância. De realçar o peso relativo do número de licenciaturas oferecidas em regime pós-laboral face ao total, em todos os anos considerados.



Traduzindo a oferta de 1.º ciclo em número de vagas abertas pelo IPL para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior público, é possível observar que este tem vindo a aumentar.



Em termos de número de candidatos e colocados, na 1.ª fase do Concurso, sofreram ligeiras oscilações ao longo dos anos em análise.

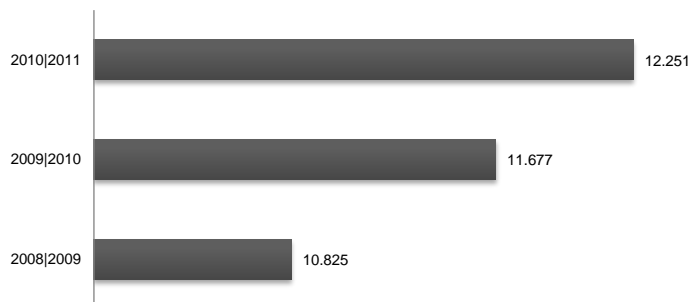
No ano de 2010, na 1.ª fase, os cursos do IPL foram procurados por 8.589 candidatas. De 2.206 vagas disponíveis, foram colocados 1.730 estudantes, o que garantiu uma taxa de ocupação das vagas de 78,4% (84,3% no ano de 2009 e 85,0% em 2008).

Relativamente ao índice de procura, e considerando apenas a 1.ª fase, foi de 3,89 em 2010, 4,22 em 2009 e 3,79 em 2008.

Em relação ao número de estudantes inscritos, o gráfico subsequente demonstra a sua evolução nos últimos três anos lectivos.

N.º estudantes inscritos no IPL

O número total de estudantes inscritos nos diferentes ciclos de ensino do IPL tem vindo a registar um crescimento positivo ao longo do período de tempo considerado, conforme se pode observar no gráfico ao lado.



Por tipo de oferta formativa, os totais apresentados subdividem-se do seguinte modo:

	2008 2009	2009 2010	2010 2011
<b>Formação Inicial</b>	<b>8.768</b>	<b>8.960</b>	<b>9.136</b>
ESECS - Leiria	1.667	1.762	1.740
Regime diurno	1.307	1.242	1.131
Regime pós-laboral	337	476	535
Regime ensino a distância	23	44	74
ESTG - Leiria	4.362	4.262	4.292
Regime diurno	3.057	2.794	2.717
Regime pós-laboral	1.265	1.409	1.478
Regime ensino a distância	40	59	97
ESAD.CR - Caldas da Rainha	1.050	1.116	1.165
Regime diurno	981	1.010	1.034
Regime pós-laboral	69	106	131
ESTM - Peniche	1.137	1.202	1.194
Regime diurno	987	968	961
Regime pós-laboral	131	207	192
Regime ensino a distância	19	27	41
ESSLei - Leiria	552	618	745
Regime diurno	552	618	745
<b>Mestrados Próprios</b>	<b>192</b>	<b>561</b>	<b>1.068</b>
1.º ano	192	457	730
2.º ano	0	104	338
<b>Formação pós-graduada não conferente de grau</b>	<b>118</b>	<b>355</b>	<b>378</b>
<b>Cursos de Especialização Tecnológica</b>	<b>1.420</b>	<b>1.486</b>	<b>1.362</b>
<b>Ano Preparatório - Acesso</b>	<b>38</b>	<b>---</b>	<b>---</b>
<b>Ano Preparatório - M23</b>	<b>289</b>	<b>315</b>	<b>307</b>
<b>TOTAL</b>	<b>10.825</b>	<b>11.677</b>	<b>12.251</b>

Notas:

- 1) Dados referentes a 31 de Dezembro, na sua maioria utilizando como fonte o GPEAR1 do MCTES. A formação pós-graduada não conferente de grau refere-se a dados de estudantes inscritos no decorrer do ano civil.
- 2) De notar que a este total acresce ainda os estudantes de mestrados em parceria com universidades/institutos, formação contínua, Programa IPL 60+ (formação sénior), bem como os adultos acompanhados pelo CNO – Centro Novas Oportunidades do IPL.

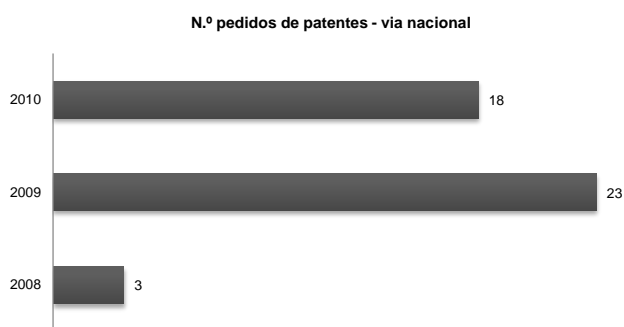
## INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Atendendo ao período em análise, no ano de 2009 o IPL criou duas unidades de investigação e uma em 2010, o que perfaz um total de doze unidades de investigação no final do ano, em diferentes áreas do saber.

Para além disso, acolhe as delegações de Leiria de duas unidades de investigação nacionais de reconhecido prestígio.

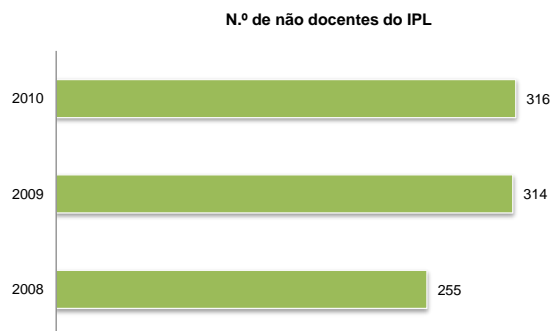
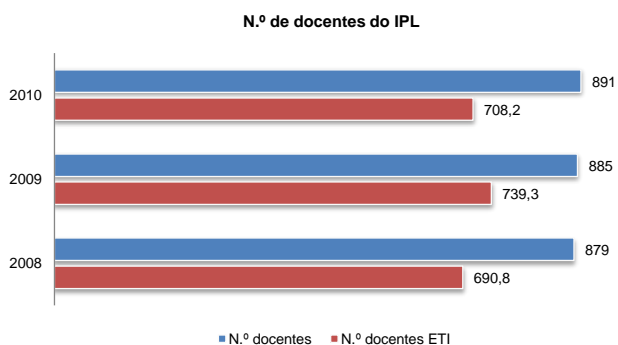


No que concerne ao pedido de patentes via nacional, a evolução nos últimos anos é significativa: 3 em 2008, 23 em 2009 e 18 em 2010. De salientar que, no ano de 2010, o IPL foi o estabelecimento de ensino superior que apresentou um maior número de pedidos de patentes junto do INPI.



Fonte: Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)

## RECURSOS HUMANOS



Nota: Dados referentes a 31 de Dezembro.

Ao nível dos recursos humanos, do ano de 2008 para 2009 as realidades a comparar sofreram alterações de conteúdo. Por um lado, em 2009 a carreira de pessoal docente deixou de contemplar a categoria de encarregados de trabalhos. Os incrementos verificados estão relacionados, em grande parte, com o Programa de Qualificação do Corpo Docente do IPL, decorrendo deste a necessidade de substituição dos docentes que se encontram dispensados no âmbito deste programa, mas também do aumento de cursos do 1.º ciclo e do 2.º ciclo. Por outro lado, com a extinção da categoria de encarregado de trabalhos, operou-se a transição dos trabalhadores nela integrados para a carreira geral de técnico superior. Este facto explica em grande parte o aumento verificado no total do pessoal não docente do IPL entre 2008 (255) e 2009 (314).

O número de docentes com o grau de doutor no Instituto passou de 122 em 2008 para 228 em 2010, em virtude do Programa de Qualificação do Corpo Docente.



## 4. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

### DOCUMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO DO IPL 2010-2014

Em 2009 foi desencadeado um processo de Planeamento Estratégico para o quinquénio de 2010 a 2014, que culminou no ano de 2010, com a sua aprovação.

No Plano Estratégico 2010-2014, o IPL definiu 7 Eixos Estratégicos, os quais se subdividem em Objectivos Estratégicos e estes, por sua vez, em Objectivos Operativos.

Eixos e Objectivos Estratégicos	Objectivos Operativos
<b>EIXO 1. Formação</b>	
1.1. Dinamizar e consolidar a oferta formativa	1.1.1. Melhorar a articulação da formação pós-secundária, graduada, pós-graduada e ao longo da vida 1.1.2. Interligar a formação com as necessidades do tecido institucional e empresarial da região 1.1.3. Aumentar a oferta de formação ao longo da vida
1.2. Dispor de um sistema de reconhecimento e validação de competências	1.2.1. Implementar um sistema de reconhecimento e validação de competências
<b>EIXO 2. Investigação, Desenvolvimento e Inovação</b>	
2.1. Investigação e Desenvolvimento – Aumentar o volume, pertinência e a qualidade das actividades de Investigação e Desenvolvimento nos diversos domínios do Instituto	2.1.1. Valorizar e avaliar a investigação no IPL 2.1.2. Promover a investigação com entidades externas nacionais e internacionais
2.2. Transferência de conhecimento e tecnologia – Colocar o Instituto como parceiro preferencial, no âmbito regional	2.2.1. Incrementar o papel de observatório de estratégias de desenvolvimento regional 2.2.2. Promover a prestação de serviços externos, a criação de empresas e transferência do conhecimento
<b>EIXO 3. Internacionalização</b>	
3.1. Mobilidade Internacional – Aumentar e diversificar a mobilidade internacional	3.1.1. Incrementar as actividades do IPL através da mobilidade 3.1.2. Incrementar o número de parcerias e a participação do IPL em redes internacionais
3.2. Cooperação – Reforçar e ampliar as actividades de cooperação	3.2.1. Alargar o âmbito geográfico e temático da cooperação 3.2.2. Diversificar as fontes de financiamento
<b>EIXO 4. Pessoal Docente e Não Docente</b>	
4.1. Qualificação e formação do pessoal – Dispor de pessoal qualificado e profissionalmente competente	4.1.1. Melhorar a capacidade científica e pedagógica dos docentes 4.1.2. Melhorar a formação e as competências profissionais do pessoal não docente
4.2. Meios, condições, motivação e reconhecimento no trabalho – Melhorar os meios e condições de trabalho e promover o reconhecimento das pessoas	4.2.1. Optimizar os meios e condições de trabalho 4.2.2. Melhorar o clima social e os mecanismos de avaliação do pessoal
4.3. Envolvimento institucional – Conseguir um maior envolvimento e participação do pessoal	4.3.1. Apoiar actividades sociais e culturais desenvolvidas pelos colaboradores 4.3.2. Melhorar a comunicação interna, a polivalência funcional e a troca de experiências

**EIXO 5. Estudantes**

- |   |   |
|---|---|
| 5.1. Desenvolvimento integral – Promover e acompanhar a sua formação integral como cidadãos e a sua inserção na vida activa | 5.1.1. Desenvolver competências pessoais, interpessoais e de cidadania                                    |
|   | 5.1.2. Estimular a participação cívica, cultural, artística, desportiva, científica e social              |
|   | 5.1.3. Preparar e acompanhar o estudante ao longo do percurso académico e na transição para a vida activa |
| 5.2. Promoção da igualdade de oportunidades – Melhorar condições de acompanhamento e serviços prestados                     | 5.2.1. Melhorar as condições de acesso, de inclusão e de permanência                                      |

**EIXO 6. Valorização e Desenvolvimento Regional**

- |  |   |
|--|---|
| 6.1. Valorização da identidade regional – Reforçar o papel do IPL como factor de coesão de identidade e do desenvolvimento regionais                                       | 6.1.1. Intensificar o relacionamento com entidades e instituições vocacionadas para a promoção do desenvolvimento regional, por forma a favorecer a afirmação da região no contexto nacional    |
|  | 6.1.2. Promover a coesão das identidades regionais na zona de implantação do IPL  |
| 6.2. Dinamização científica, técnica, artística, cultural e social – Envolver o IPL com a comunidade na dinamização dos vários domínios da ciência, da cultura e das artes | 6.2.1. Divulgar à comunidade as diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes   |
|  | 6.2.2. Promover e apoiar a elaboração e dinamização de programas integrados, eventos e projectos que contribuam para o reforço da capacidade de iniciativa local e da competitividade da região |

**EIXO 7. Organização e Gestão**

- |   |  |
|---|--|
| 7.1. Recursos – Incrementar os recursos disponíveis utilizando-os em cada momento de forma eficaz, sustentada e eficiente                   | 7.1.1. Diminuir os custos de operação do IPL   |
|   | 7.1.2. Diversificar as fontes de financiamento e incrementar os recursos disponibilizados à comunidade académica                                   |
| 7.2. Informação, imagem e comunicação – Melhorar os conteúdos e a eficácia dos fluxos de informação e comunicação interna e externa         | 7.2.1. Melhorar a eficácia dos fluxos de informação  |
|   | 7.2.2. Aumentar os conteúdos disponíveis e melhorar a sua qualidade  |
| 7.3. Qualidade e participação – Incorporar um modelo de gestão, certificável, baseado na qualidade, que facilite o envolvimento das pessoas | 7.3.1. Dispor de um sistema interno de qualidade orientado para a melhoria contínua, obtendo a certificação e acreditação em âmbitos seleccionados |
|   | 7.3.2. Aumentar os níveis de responsabilidade e capacidade de intervenção directa das chefias intermédias nos serviços e unidades orgânicas        |

## 5. OBJECTIVOS | 2010

INFORMAÇÃO CONSTANTE NO PLANO DE ACTIVIDADES | 2010 DO IPL

O Plano de Actividades de 2010 define as actividades estruturantes da vida do IPL, em harmonia com os princípios inscritos no Programa do Governo para a área do Ensino Superior, nomeadamente no *Contrato de Confiança*.

Para o ano de 2010, o IPL definiu os seguintes objectivos:

Eixos Estratégicos	Objectivos Estratégicos
<b>EIXO 1</b>   Ensino e Formação	Consolidar e diversificar a oferta formativa; Incrementar de forma contínua a qualidade da formação; Aprofundar o Processo de Bolonha; Melhorar o sucesso escolar; Captar novos públicos.
<b>EIXO 2</b>   Investigação & desenvolvimento, transferência e valorização do conhecimento	Promover e desenvolver o conhecimento científico e tecnológico e a sua transferência para o exterior; Promover a investigação com entidades externas, nacionais e internacionais; Apoiar a concretização de registos de protecção da propriedade intelectual desenvolvida no IPL.
<b>EIXO 3</b>   Organização e gestão	Consolidar o modelo de gestão; Utilizar os recursos disponíveis de forma eficaz e eficiente; Melhorar os conteúdos e os fluxos de informação e comunicação interna e externa; Facilitar, alargar e integrar alguns dos serviços aos estudantes; Promover, de acordo com os recursos disponíveis, a melhoria da qualidade dos serviços prestados.
<b>EIXO 4</b>   Imagem, comunicação e projectos editoriais	Promover e divulgar a imagem institucional a nível nacional e internacional.
<b>EIXO 5</b>   Ligação à sociedade, às empresas, e internacionalização	Contribuir para a valorização e desenvolvimento económico, cultural, artístico e social da região onde actua; Desenvolver actividades de apoio à inserção dos estudantes no mercado de trabalho; Intensificar a cooperação com outras instituições, nacionais e estrangeiras; Aumentar e diversificar a mobilidade internacional.
<b>EIXO 6</b>   Infra-estruturas	Dotar o IPL de infra-estruturas adequadas e indispensáveis a um projecto de qualidade.
<b>EIXO 7</b>   Recursos humanos	Aumentar a qualificação do corpo docente e não docente.
<b>EIXO 8</b>   Recursos financeiros	Optimizar os recursos disponíveis.

No referido Plano de Actividades constam as estratégias a prosseguir para alcançar os objectivos traçados.





## 6. ACTIVIDADES DO GRUPO | 2010

---

INFORMAÇÃO CONSTANTE NOS RELATÓRIOS DE ACTIVIDADES

### 6.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

#### Actividades | 2010

Das actividades desenvolvidas destacam-se as mais relevantes ocorridas ao longo do ano económico de 2010. As orientações estratégicas tiveram como âmbito as seguintes áreas de intervenção:

#### **Ensino e formação**

A oferta formativa do IPL evoluiu significativamente neste ano, procurando responder às necessidades da região e do país.

Abrange diversas áreas de formação, da educação às ciências sociais e humanas, das ciências da terra às ciências da saúde, das engenharias às tecnologias, do direito às artes e aos serviços.

Ao nível do 1.º ciclo (licenciaturas), em 2010, para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior público foram oferecidos 64 cursos através de 2.206 vagas, mais 4% que em 2009 (+75), das quais 1.711 de regime diurno, 385 de regime pós-laboral e 110 de regime a distância. Na 1.ª fase registou-se uma taxa de ocupação das vagas de 78,4%.

De assinalar a entrada em funcionamento da nova licenciatura em Dietética, da reabertura de vagas para o curso de Engenharia de Redes e Serviços de Comunicação (antes Engenharia de Redes de Comunicações) e do funcionamento também em regime pós-laboral do curso de Protecção Civil.

A população escolar de licenciatura do IPL atingiu os 9.136 estudantes inscritos a 31.12.2010, dos quais 6.588 em regime diurno, 2.336 em regime pós-laboral e os restantes 212 em regime a distância.

A oferta de cursos de 2.º ciclo (mestrado) cresceu igualmente em 2010, em virtude da acreditação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) de 5 novos mestrados. O número de inscritos registou um acréscimo de 90%, passando de 561 em 2009/2010 para 1.068 em 2010/2011 (dados referentes a 31 de Dezembro).

O IPL submeteu à A3ES os processos de acreditação preliminar de todos os cursos de licenciatura e mestrado em funcionamento, o que corresponde a 85 ciclos de estudos, e 11 pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos, relativos a 1 licenciatura e 10 mestrados.

A oferta de pós-graduações não conferentes de grau também foi alargada (autorização de 7 novas pós-graduações), assim como os CET – Cursos de Especialização Tecnológica (registo de 4 novos

CET), em áreas distintas das existentes. A 31 de Dezembro de 2010, o IPL tinha 1.362 formandos inscritos em CET.

Em termos de ensino a distância, no ano de 2010 há a salientar a promoção de cursos de formação na modalidade *online*, cursos de formação de docentes em metodologias de educação a distância, assim como o incremento das unidades curriculares disponibilizadas na plataforma de *e-learning* do Instituto.

Relativamente a outras ofertas formativas, no decorrer do ano de 2010 concluiu-se a 3.<sup>a</sup> edição do Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior para Maiores de 23 Anos e teve início a 4.<sup>a</sup> edição, em Outubro.

O IPL disponibiliza também, como complemento de formação específica, a profissionais qualificados e à população em geral, a frequência de disciplinas isoladas e outras oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, visando satisfazer necessidades formativas pontuais.

De relevar a submissão do processo de renovação da acreditação do IPL como entidade formadora junto da DGERT – Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho e do consequente desenvolvimento do programa anual de formação contínua, decorrente da aprovação da candidatura ao Programa Operacional Potencial Humano (POPH) do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

No sentido de diversificar a oferta formativa da instituição e de captar novos públicos no seio da comunidade, em 2010 teve continuidade o Programa IPL 60+ (Formação Sénior), cuja missão é ajudar a mudar o paradigma do envelhecimento, ao dinamizar e promover actividades formativas, educativas e sócio-culturais que envolvam os indivíduos no seu percurso de aprendizagem e desenvolvimento ao longo da vida.

O CNO – Centro Novas Oportunidades do IPL incrementou a sua actividade, intervindo junto da população activa que não frequentou ou não concluiu o nível básico ou secundário, contribuindo para a qualificação e a progressão dos estudos de muitos adultos.

No que concerne a processos de avaliação, decorreu a avaliação internacional de “*follow-up*” realizada pela *European University Association* (EUA), na sequência da avaliação institucional feita ao IPL em 2007 por esta organização, processo de extrema importância para o IPL. Na avaliação inicial foram definidas 23 recomendações a ser aplicadas num “curto prazo”. No relatório de 2010 a equipa de avaliação ficou muito impressionada com o facto de o IPL ter transformado em realidade grande parte das recomendações da avaliação inicial. A EUA destaca ainda algumas recomendações e desafios para o futuro do IPL.

Criado em 2009, o Gabinete de Avaliação e Qualidade, responsável por coordenar os processos de auto-avaliação e implementar mecanismos de avaliação da qualidade do Instituto, está em pleno funcionamento.

Ao nível da promoção do sucesso escolar e do combate ao abandono no IPL é de referir as actividades desenvolvidas pelo SAPE, no âmbito do apoio psicopedagógico, orientação e acompanhamento pessoal e social, e apoio psicológico e orientação vocacional.

### **Investigação & desenvolvimento, transferência e valorização do conhecimento**

O IPL tem contribuído para a produção e divulgação do conhecimento científico nos seus diversos domínios de intervenção, através de um conjunto de infra-estruturas (laboratoriais, informáticas e bibliográficas) e das 12 unidades de investigação que possui no final do ano de 2010, uma das quais criada neste mesmo ano.

Efectivamente, verificou-se um aumento do número de docentes afectos às unidades, do número de projectos em que o IPL participa e do número de prestações de serviço através dos Vales I&DT e Inovação. Também se registou o intercâmbio de investigadores do IPL com outras instituições de ensino superior.

O dinamismo da investigação e inovação do Instituto é visível no número de registos de patentes. Em 2010, o número de pedidos de patentes via nacional ascendeu a 18, tendo sido o estabelecimento de ensino superior que maior número de pedidos apresentou junto do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Note-se que o recurso à protecção ou ao registo não é obrigatório, contudo é aconselhável, dadas as múltiplas vantagens que oferece. O IPL tem feito um esforço no sentido de proceder ao registo das suas 'Invenções'.

O IPL procurou activamente oportunidades relativamente a programas de financiamento de actividades de I&D+i, nacionais e internacionais, submetendo, sempre que tal se revelou importante e oportuno, as respectivas candidaturas, nomeadamente através do Gabinete de Projectos do IPL.

No ano de 2010, este Gabinete submeteu 90 candidaturas a diversos Programas/Medidas. Acresce a este número as submetidas pelas Escolas Superiores e unidades de I&D do IPL, no âmbito das respectivas áreas científicas específicas, evidenciando o elevado trabalho de investigação que o IPL tem desenvolvido.

Para além disso, e sempre que possível, o IPL estabeleceu e reforçou as parcerias com unidades de investigação nacionais, fomentando a participação em projectos conjuntos, bem como implementou projectos com e para a comunidade.

## Organização e gestão

Em 2010 foi concluído o Plano Estratégico 2010-2014 do IPL e respectivo plano de acção, tendo sido aprovado em Conselho Geral em Abril. Posteriormente foi efectuada a sua divulgação pela comunidade.

2010 foi também o primeiro ano de implementação e monitorização do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas (PGRCIC).

Dado o impacto que gerou na forma de organizar o trabalho há que destacar a entrada em funcionamento de novas ferramentas informáticas – a gestão documental e uma nova aplicação gestão integrada administrativa, financeira e de recursos humanos – das quais se espera o aumento de eficácia dos serviços. A adopção de um novo sistema de informação integrado por parte do IPL, permitiu, pela primeira vez, a implementação da contabilidade analítica e conseqüentemente o cumprimento integral dos preceitos constantes do POC-Educação em conjugação com o Decreto-Lei n.º 155/92, de 28 de Junho e da Lei n.º 8/90, de 20 de Fevereiro, e a integração dos diferentes módulos de gestão, nomeadamente, recursos humanos, património, aprovisionamento, contabilidade e tesouraria.

Pela sua relevância é de salientar a execução do projecto IPL XXI, financiado no âmbito do Sistema de Apoio à Modernização Administrativa (SAMA) inserido no QREN. As actividades chave desta operação são a implementação da gestão documental, gestão administrativa integrada, balcão virtual do IPL, VoIP em todos os *campi*.

Na sequência da entrada em vigor dos novos Estatutos do IPL, resultantes do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), em 2010 decorreram os processos de elaboração de novos estatutos das unidades orgânicas e o desencadear de vários processos eleitorais/designação de novos órgãos.

## Imagem, comunicação e projectos editoriais

Durante o ano de 2010, o IPL e as unidades orgânicas que o integram organizaram e participaram num conjunto vasto de eventos de carácter técnico, científico e cultural, relacionados com as suas áreas de formação, e implementaram diversas estratégias de comunicação, no sentido de divulgar a sua oferta formativa, serviços e infra-estruturas, interna e externamente, de forma a garantir não só um conhecimento generalizado das suas actividades, como também captar novos públicos.

Por um lado, o Instituto participou em feiras e exposições escolares e de orientação profissional, continuou as deslocações a escolas secundárias e profissionais em diversos pontos do território nacional, organizou visitas de estudo e dias abertos nos seus *campi*, de modo a promover e facilitar o contacto com todos os interessados em conhecer de perto o Instituto.

Por outro lado, promoveu campanhas publicitárias de divulgação da oferta formativa, geriu a participação na imprensa generalista e especializada da região e do país, realizou *mailings*, manteve o contacto regular com os órgãos de comunicação social, actualizou os conteúdos da página da internet.

À semelhança dos anos anteriores, o IPL organizou a 3.<sup>a</sup> edição do FITEC – Fórum de Inovação, Tecnologia e Emprego, de 25 a 28 Março, na Exposalão (Batalha). O IPL teve representada uma mostra detalhada sobre a sua actividade ao nível de investigação, ensino e formação, ocupando o Pavilhão 1, com 13 áreas de exposição.

O Presidente do Tribunal Constitucional esteve no IPL em Maio, onde proferiu uma palestra subordinada ao tema “O Tratado de Lisboa na Evolução da União Europeia”. Esta palestra foi organizada pelos Serviços de Documentação do IPL em parceria com o Departamento de Ciências Jurídicas da ESTG/IPL, no âmbito de Semana da Europa.

A Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo 2010/2011 decorreu em Novembro e contou com uma plateia composta por mais de 350 estudantes, docentes, colaboradores e outros convidados. A oração de sapiência foi proferida por António Câmara, fundador e presidente executivo da Ydreams.

Também em Novembro ocorreram as Jornadas de Modernização Administrativa (MAP) no IPL, realizadas pela primeira vez em Portugal. A iniciativa surgiu na sequência de o IPL ser entidade beneficiária do SAMA, no qual se insere a Agência para a Modernização Administrativa, I.P. (AMA) na qualidade de organismo intermédio, com financiamento do Programa Operacional Factores de Competitividade (POFC), no âmbito do QREN. Além de vários peritos nacionais na área da Modernização Administrativa, participaram várias personalidades estrangeiras, possibilitando o contacto com práticas internacionais naqueles domínios.

Quanto a publicações institucionais produzidas ao nível dos serviços centrais, realça-se o “Plano Estratégico 2010-2014”, o “Guia do Estudante de Licenciatura”, o “Guia do Estudante Estrangeiro”, a edição semestral da Revista “Politécnica” do IPL, a edição quinzenal do “Boletim Digital” do IPL e a edição da “Agenda Semanal de Eventos” do IPL.

### **Ligação à sociedade, às empresas e internacionalização**

Um acontecimento marcante no ano de 2010 e que merece por isso destaque foi a visita de Sua Excelência, o Presidente da República, Professor Cavaco Silva, à ESTM, em Peniche, a 7 de Maio, no âmbito do Roteiro das Comunidades Locais Inovadoras. Esta visita constitui um reconhecimento do papel que a instituição tem vindo a desempenhar relativamente ao desenvolvimento de actividade económica e de investigação na área da exploração sustentada dos recursos marinhos.

Aliada às funções directas de ensino e investigação, desde o início da sua existência que o IPL mantém uma importante interacção com a sociedade e cooperação com o mundo empresarial,

concretizada através do estabelecimento de vários acordos e protocolos, que abrangem diversos âmbitos, como ensino, investigação, estágios e projectos culturais.

No ano de 2010, o IPL celebrou protocolos de cooperação nacional com associações, centros de formação profissional, agrupamentos de escolas, escolas tecnológicas, municípios e juntas de freguesia, empresas, estabelecimentos de ensino superior, mas também de cooperação internacional com instituições do Brasil, Cuba, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Nova Zelândia, República Checa e São Tomé e Príncipe.

A cooperação com a sociedade é reforçada pela intervenção do IPL no desenvolvimento de instrumentos e acções de apoio à transferência de conhecimento, tecnologia e inovação, na dinamização de programas de formação contínua e no incentivo à difusão cultural e artística de iniciativas de âmbito local, regional ou nacional.

Neste sentido, efectivaram-se, em 2010, colaborações, parcerias e prestações de serviço à escala regional e nacional, nomeadamente através dos Vales I&DT e Inovação desenvolvidos por unidades de investigação do IPL (CDRsp – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto e GIRM – Grupo de Investigação em Recursos Marinhos) e das actividades de consultoria da Escola Superior de Tecnologia e Gestão nas áreas automóvel, ambiente e engenharias.

De notar ainda o importante papel do CTC no desenvolvimento de uma estrutura de interface interna e com o exterior, que permite alavancar a concretização de diversos projectos académicos e em parceria com empresas e outras instituições, potenciando a criação de *spin-offs*.

Actividades relacionadas com a promoção do Empreendedorismo, mediante diversas acções de divulgação, formação e acompanhamento de projectos/ideias de negócio/planos de negócio são também objecto de acção do CTC.

Em paralelo, o IPL desenvolve iniciativas no sentido de promover a inserção na vida activa dos seus diplomados, designadamente através da Bolsa de Emprego, de actividades de apoio ao estudante na preparação da carta de apresentação, *curriculum vitae*, entrevista de selecção, da manutenção/reforço da interacção com Incubadoras de Empresas e sessões de recrutamento.

No âmbito dos cursos de formação inicial foram ainda desenvolvidas acções que contaram com a participação de representantes de instituições públicas e privadas, de modo a disponibilizar conhecimentos aos estudantes sobre o funcionamento das mesmas e do próprio mercado de trabalho. De igual modo, no âmbito dos estágios curriculares foram estabelecidos dezenas de protocolos com empresas, associações empresarias e diversas instituições de carácter cultural e social, no sentido de possibilitar aos estudantes uma experiência profissional.

De acordo com os dados disponibilizados pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI), no VI Relatório sobre “A procura de emprego dos diplomados

com habilitação superior”, a taxa de empregabilidade do IPL para o conjunto de todos os graus académicos é de 93,1%. O IPL analisa periodicamente este relatório e publicita a análise ao nível de cada curso na sua página web.

O incentivo à mobilidade de estudantes, docentes e não docentes tem sido uma aposta consistente do IPL. A maior parte da actividade de mobilidade académica ocorre ao abrigo do Programa LLP/ERASMUS, no âmbito dos acordos europeus bilaterais para mobilidade internacional.

Em 2010/2011, o IPL recebeu 181 estudantes (178 para realização de período de estudos e 3 para realização de estágios) provenientes de instituições de ensino superior europeias e enviou 155 estudantes portugueses (130 para período de estudos e 25 para estágios), ao abrigo do Programa Erasmus. No ano lectivo anterior recebeu 150 e enviou 104 estudantes.

No que respeita a protocolos bilaterais, o IPL tem apostado na cooperação com países de língua oficial portuguesa, como o Brasil e a Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China.

Pelo seu carácter inovador e único, sublinha-se a cooperação iniciada há já alguns anos com o Instituto Politécnico de Macau (IPM), alargada posteriormente à Universidade de Línguas e Culturas de Pequim, referente à licenciatura em “Tradução e Interpretação Português/Chinês – Chinês/Português”, ministrada na ESECS. Este curso apresenta uma metodologia diferente, na medida em que os estudantes do IPL frequentam o 1.º e o 4.º ano em Leiria, o 2.º em Pequim e o 3.º ano em Macau. Os estudantes do IPM frequentam o 1.º e o 4.º ano em Macau, e o 2.º e o 3.º ano em Leiria.

Houve ainda lugar à mobilidade internacional de docentes e não docentes ao abrigo do LLP/Erasmus (Missões de Ensino e Missões de Formação), bem como o estabelecimento de contactos no sentido de formalizar novos acordos bilaterais com instituições de ensino superior europeias.

Em 2010, o IPL promoveu também diversos cursos de língua e cultura portuguesa dirigidos a estudantes internacionais, nomeadamente: *Erasmus Intensive Language Courses* (EILC); Cursos de Língua Portuguesa Semestrais (*Erasmus Language Courses*); Curso de Verão para Estudantes Chineses.

No âmbito da cooperação internacional com a CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, deu-se continuidade aos projectos nos domínios de programas de ensino superior e da formação dos recursos humanos locais, com actividades em curso em Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Brasil.

Por último, de referir que em matéria de internacionalização, constituem objectivos do IPL incrementar programas internacionais de investigação, coordenados por docentes do Instituto ou

através da integração destes noutras equipas, e participar em projectos académicos e de desenvolvimento económico, social e cultural, promovidos no âmbito de instituições e organizações internacionais, realizados no quadro de parcerias alargadas.

Neste contexto, em 2010, o Instituto apresentou candidaturas a vários programas internacionais de financiamento de projectos, a saber: INTERREG IV B SUDOE - Programa de Cooperação Territorial do Espaço Sudoeste Europeu; Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida; 7.º Programa Quadro de I&D da Comissão Europeia; Erasmus Mundus; Tempus IV; Programa de Cooperação Transfronteiriça Portugal-Espanha; European Fund for the Integration of Third Country Nationals – “Community Actions” 2009; EU Partnerships School Nurse Initiative 2010.

Em 2010, o Instituto esteve envolvido em projectos aprovados no âmbito dos seguintes programas internacionais: 7.º Programa Quadro (Programa Cooperação e Programa Pessoas – Acções Marie Curie), Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (Sub-programas Erasmus, Grundtvig e Leonardo da Vinci), Programa Cultura, Intelligent Energy Executive Programme, Programa Luso-Britânico de Investigação Conjunta, Erasmus Mundus ou 6.º Programa Quadro de I&D.

### **Infra-estruturas**

Com comparticipação de financiamento europeu, no âmbito do QREN, para além da contrapartida nacional no âmbito do PIDDAC e da comparticipação com fundos próprios do IPL, foram executadas em 2010 as obras inerentes aos seguintes projectos: novo edifício na ESECS; nova cantina/residência e ampliação de edifício pedagógico na ESTM; biblioteca na ESAD.CR a partir da requalificação do edifício do antigo Hospital Santo Isidoro; importante intervenção no domínio da eficiência energética em diversos edifícios, resultante do protocolo assinado com o Estado, no âmbito da *Iniciativa para o Investimento e o Emprego*.

Encontra-se em fase avançada de execução a requalificação do edifício pedagógico 1 da ESAD.CR e está em fase de adjudicação a intervenção no edifício A da ESTG.

Os dois projectos submetidos ao Mais Centro – Programa Operacional Regional do Centro 2007-2013 no âmbito do Sistema de Apoio a Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas – Edifício para o CDRsp e Edifício para o CeteMares (edifício para o GIRM, uma das unidades de investigação do IPL, que integrará as novas instalações do Laboratório de Biotecnologia do Oeste) – encontram-se aprovados, prevendo-se a sua execução para os próximos anos.

Foram ainda efectuadas obras de manutenção, sempre que tal se revelou necessário, nomeadamente pintura e pequenas reparações em diversos edifícios e equipamentos.

Ao nível dos equipamentos para apoio às actividades lectivas, apesar das fortes limitações de natureza financeira, foi possível incrementar os meios ao dispor dos estudantes.



A Segurança e a Saúde no local de trabalho são princípios valorizados no IPL, em primeiro lugar pela sua responsabilidade no assegurar do bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores e em segundo lugar visando garantir as obrigações legais impostas. No ano de 2010, o sector de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho (SHST) assegurou a continuidade das acções preconizadas neste domínio.

### **Recursos humanos**

Em 2010 registaram-se alterações legislativas ao ECPDESP (Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico), com impacto significativo, em particular ao nível do regime transitório.

Por outro lado, as medidas adicionais de redução do défice orçamental e o controlo do crescimento da dívida pública previstos nas várias versões do Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC), impuseram sérios limites à contratação na Administração Pública.

A matéria da formação contínua do corpo docente e não docente do IPL mereceu uma preocupação constante.

Neste sentido, para além da participação, por parte dos docentes, nos programas de doutoramento, foi incentivada a participação noutras acções de âmbito nacional e internacional. Com o apoio da UED e do SAPE realizaram-se formações para docentes, nomeadamente nas áreas da pedagogia, metodologias de ensino e utilização de plataformas de *e-learning*.

No que diz respeito ao pessoal não docente, o IPL incentivou e apoiou a participação em acções de formação, nomeadamente no plano de formação candidatado ao POPH do QREN.

### **Informações Complementares**

Findo o ano e feito o balanço, conclui-se que o IPL cumpriu com a maioria dos objectivos a que se tinha proposto realizar no Plano de Actividades. Do total das 132 estratégias delineadas para os oito Eixos, 105 (80%) foram executadas, 20 (15%) encontram-se em curso e apenas 7 (5%) ficaram por executar.

Paralelamente desenvolveu outras iniciativas, não previstas inicialmente, sempre que tal se revelou adequado ao crescimento e afirmação do IPL, tendo em conta os recursos humanos e financeiros disponíveis em cada momento.

## 6.2. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

### Actividades | 2010

#### Organização Interna

Com vista à utilização dos meios físicos, humanos e financeiros disponíveis, os Serviços de Acção Social (SAS) mantiveram uma política de automatização de procedimentos administrativos, bem como de promoção da formação contínua dos seus funcionários.

#### Sector de Apoio Financeiro

Compete a este sector organizar e analisar os processos de candidatura aos benefícios sociais, de forma a responder em tempo útil aos pedidos dos estudantes.

Registou-se um decréscimo de 4,7% do número de candidaturas a bolsas de estudo e de 10,7% do número de bolsas atribuídas, quando comparado com período homólogo do ano anterior.

#### Sector de Alojamento

Os SAS têm em funcionamento oito Residências de Estudantes – quatro sitas em Leiria (três femininas e uma masculina), duas em Caldas da Rainha (uma feminina e uma masculina) e duas em Peniche (para ambos os sexos), e ainda a Pousadinha José Saramago e a Pousada do Instituto Politécnico, em Leiria. No total, possuem 967 camas, distribuídas por quartos de casal, duplos, individuais e quartos preparados para alojar estudantes com necessidades especiais.

De modo a minimizar as despesas correntes e potenciar serviços, foram implementadas diversas medidas e deu-se continuidade a outras, nomeadamente: diligências para assegurar uma taxa de ocupação a 100% do alojamento disponível, durante 11 meses/ano, entre outros.

#### Sector de Alimentação

Em 2010 foram servidas acima de 500.000 refeições.

Os SAS têm procurado ajustar o serviço prestado na área alimentar às necessidades dos seus utentes. Neste sentido, durante o ano de 2010, foram tomadas as seguintes medidas:

- Gestão de *stocks* mais eficiente – aperfeiçoou-se o sistema de gestão de *stocks* e procedeu-se à actualização do sistema *winrest* de acordo com as necessidades dos SAS, de modo a permitir maior rigor e utilidade da aplicação;
- Implementação de uma política mais eficaz de planeamento das aquisições de bens e serviços, visando a melhoria de economias de escala – houve uma preocupação de agregar e

agrupar produtos por tipo, permitindo assim compras em maiores quantidades. Procurou-se ainda aumentar o número de concursos públicos;

- Introdução de melhorias ao nível da contabilidade por centros de custos – foram criados centros de custo e chaves de repartição que permitem apurar o custo unitário dos serviços prestados;
- Promoção da participação de estudantes de todas as Escolas do IPL em actividades culturais ou desportivas conjuntas;
- Criação de Comissões de Representantes das Unidades Alimentares;
- Actualização do manual de procedimentos e controlo interno dos SAS – visando a uniformização de procedimentos.

Deu-se ainda continuidade aos seguintes processos:

- Implementação de um Sistema de Gestão de Segurança Alimentar, com base na metodologia HACCP – *Hazard Analysis and Critical Control Point*;
- Manutenção de um sistema de monitorização, através de auditorias e do controlo laboratorial de produtos e processos;
- Promoção da formação aos colaboradores das Unidades Alimentares em higiene e boas práticas de manipulação e na metodologia HACCP;
- Promoção de um serviço de alimentação de qualidade, mantendo o equilíbrio dietético.

### **Sector de Saúde**

No âmbito deste sector foram asseguradas consultas nas seguintes especialidades: Clínica Geral, Ginecologia / Planeamento Familiar, Medicina Dentária, Medicina Desportiva, Medicina do Trabalho, Oftalmologia e Psicologia Clínica. Estas consultas foram ministradas, no total, a 2.357 elementos da comunidade académica do IPL.

Do total de consultas realizadas a estudantes, 182 são justificadas pela obrigatoriedade de realização de exames de avaliação médico-desportiva para atestar a inexistência de quaisquer contra-indicações para a prática da actividade física.

### **Sector das Actividades Desportivas e Culturais**

O Sector das Actividades Desportivas e Culturais dos SAS do IPL tem a seu cargo a dinamização das actividades desportivas e culturais junto dos estudantes do IPL.

Os SAS têm procurado promover actividades culturais e desportivas, designadamente através da criação de infra-estruturas, da aquisição de equipamentos desportivos e culturais e do apoio ao respectivo funcionamento.

A nível competitivo, tem-se procurado criar condições com vista ao apuramento do maior número possível de equipas/atletas para as fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) e, paralelamente, aumentar o número de estudantes envolvidos nas actividades desenvolvidas.

No ano de 2010, foram conquistados diversos títulos pelos estudantes-atletas do IPL, designadamente os de Campeão Nacional Universitário: Atletismo Feminino – Salto em Comprimento em Pista Coberta; Atletismo Feminino – Estafeta 4X200m em Pista ao Ar-Livre; *Bodyboard* Masculino; *Taekwondo* – combate: - 87kg; e de Vice-Campeão Nacional Universitário: Atletismo Feminino – Salto em Altura em Pista ao Ar-Livre; Atletismo Feminino – Lançamento do Peso em Pista Coberta; Atletismo Masculino – 3000 metros em Pista ao Ar-Livre; Atletismo Colectivo em Pista ao Ar-Livre; Atletismo Colectivo em Pista ao Corta-mato; *Bodyboard* Colectivo; *Karting* Colectivo; *Karting* Masculino Individual; Ténis Feminino Colectivo.

No âmbito do fomento destas actividades, os SAS disponibilizaram também diversos apoios às Associações de Estudantes e Tunas Académicas do IPL.

### **Creche e Jardim-de-Infância**

No início do ano lectivo de 2010-2011, após sete anos a funcionar com as valências de Creche e Jardim-de-Infância, este serviço foi renovado e reestruturado.

Os SAS apostam no serviço de Creche e encerram o Jardim-de-Infância. Esta medida surge como resposta (a) ao reduzido número de crianças inscritas dos 3 aos 6 anos, (b) à crescente procura para a valência de Creche com a (c) consequente dificuldade em aumentar o número de vagas existente. Neste espaço é possível acolher actualmente 26 crianças, dos 3 meses aos 3 anos de idade.

### **Informações Complementares**

Os objectivos definidos pelos SAS, para o ano de 2010, foram, de um modo geral, cumpridos, tendo assentado, nomeadamente, nos seguintes objectivos estratégicos:

- Reforço da qualidade dos serviços prestados aos estudantes, visando a promoção do sucesso escolar e o desenvolvimento da sua formação integral;
- Promoção da utilização eficiente e eficaz dos recursos existentes;
- Simplificação e normalização de procedimentos, visando uma gestão pela qualidade.

Adoptou-se uma política que permitisse:

- Proporcionar aos estudantes iguais oportunidades dentro da organização interna do Instituto, que passou pela identificação de estudantes com necessidades especiais, apresentando e implementando soluções ajustadas a cada caso;
- O envolvimento dos estudantes em actividades culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais e cívicas.

De um modo geral, durante o ano de 2010 os SAS mantiveram uma política de qualidade e melhoria contínua dos serviços prestados, aliada à política de contenção de despesas.

No corrente ano os SAS não procederam a actualização de preços, mantendo em vigor os preços praticados no ano anterior.

### **6.3. ASSOCIAÇÃO INOVAÇÃO DESENVOLVIMENTO E CIÊNCIA**

#### **Actividades | 2010**

No âmbito do trabalho a que a AIDC se propôs realizar para o ano 2010, foram desenvolvidos diversos projectos em parceria com os associados e com entidade externas, que listamos de seguida:

- Gestão do Programa de Qualificação do Corpo Docente do IPL;
- Apoio à ESECS no desenvolvimento do projecto específico “CRID – Centro de Recursos para a Inclusão Digital”, no âmbito do programa nacional para a participação dos cidadãos com necessidades especiais na sociedade de informação;
- Desenvolvimento de um sistema de controlo e recolha de dados automatizado das presenças nas aulas, em colaboração com a ESTG;
- Desenvolvimento do projecto “Desenvolvimento de Novas Tecnologias para a Exposição Permanente do MII|MO”, na área de Museologia e História da Arte;
- Gestão de dois programas de doutoramento iniciados no ano lectivo 2008/2009, envolvendo docentes do IPL, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e do Instituto Pedagógico de Cabo Verde.

### **6.4. ASSOCIAÇÃO LEIRIA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO**

#### **Actividades | 2010**

Até Abril de 2010, a ALSI prestou serviços de Desenvolvimento de Módulos para o Portal de Ensino e Formação do IPL. Os trabalhos desenvolvidos foram os seguintes:

- Desenvolvimento dos módulos: de suporte à criação de sub-portais, de detecção de dependências entre conteúdos, de suporte à aprovação e publicação de conteúdos, de suporte à criação de intranets personalizadas, de acessibilidade para editor de conteúdos;
- Criação de Manuais de utilizador e de parametrização de Portal de Ensino à Distância;
- Integração do Portal de Ensino e Formação com a Plataforma de gestão de aprendizagem;
- Manutenção de Portal de Ensino e Formação e Plataforma RVCC.

Dada a conclusão das actividades *supra* mencionadas, não havendo perspectiva de crescimento da Associação ou desenvolvimento de quaisquer outros projectos, a ALSI encerrou a sua actividade durante o ano transacto, extinguindo-se o seu objecto.

## 7. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA CONSOLIDADA

### 7.1. SÍNTESE DE CONTAS CONSOLIDADAS | 2010

As contas individuais das entidades incluídas na consolidação, constantes dos quadros abaixo, apresentam já os ajustamentos prévios ao processo de consolidação, no sentido de cumprir o princípio da especialização e assim permitir a eliminação das operações entre as entidades inseridas na consolidação.

#### Síntese do Balanço por entidade incluída na consolidação

Balanço	IPL	SAS	AIDC	ALSI	Anulações	Total consolidado
<b>Activo Líquido</b>						
Imobilizações incorpóreas	56.308	-	-	-	-	56.308
Imobilizações corpóreas	71.014.790	19.825.674	1.264	-	-	90.841.727
Investimentos financeiros	160.500	-	30.000	-	-	190.500
Dívidas de terceiros — Curto prazo	2.289.038	3.877	9.037	-	-532.900	1.769.052
Dep. instituições financeiras e caixa	2.798.741	133.704	7.825	160	-	2.940.429
Acréscimos e diferimentos	149.912	59	236	-	-	150.207
<b>Total do Activo</b>	<b>76.469.287</b>	<b>19.963.312</b>	<b>48.361</b>	<b>160</b>	<b>-532.900</b>	<b>95.948.221</b>
<b>Fundos Próprios e Passivo</b>						
Património	2.717.298	437.197	30.000	30.000	-60.000	3.154.495
Reservas	15.475.336	3.852.051	-	-	-	19.327.387
Resultados transitados	-431.383	-382.674	1.390	29.024	1.708.844	925.201
Resultado líquido do exercício	209.798	-438.935	9.961	-58.865	-80.775	-358.816
Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-	-	0
Dívidas a terceiros — Curto prazo	5.465.471	731.656	4.428	-	-532.900	5.668.655
Acréscimos e diferimentos	53.032.767	15.764.018	2.583	-	-1.568.069	67.231.299
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>76.469.287</b>	<b>19.963.312</b>	<b>48.361</b>	<b>160</b>	<b>-532.900</b>	<b>95.948.221</b>

#### Síntese da Demonstração de Resultados por entidade incluída na consolidação

Demonstração de Resultados	IPL	SAS	AIDC	ALSI	Anulações	Total consolidado
<b>Custos e perdas</b>						
CMVMC	-	1.350.751	-	-	-	1.350.751
FSE	6.974.532	1.327.344	215.526	1.038	-397.943	8.120.496
Custos com o pessoal	33.759.339	1.700.433	81.463	13.227	-130	35.554.332
Transferências correntes	1.227.543	141.083	-	45.500	-136.862	1.277.264
Amortizações e Provisões	3.233.237	375.989	1.304	-	-	3.610.530
Outros custos operacionais	7.109	17.164	400	-	-	24.674
Custos e perdas financeiros	64.353	64	502	19	-	64.938
Custos e perdas extraordinários	32.963	-	1.208	-	-	34.172
<b>Total dos custos e perdas</b>	<b>45.299.076</b>	<b>4.912.828</b>	<b>300.404</b>	<b>59.784</b>	<b>-534.936</b>	<b>50.037.156</b>
<b>Proveitos e Ganhos</b>						
Vendas e prestações de serviços	1.461.718	3.020.922	-	-	-26.094	4.456.546
Impostos e taxas	12.019.454	-	-	-	-130	12.019.324
Proveitos suplementares	422.505	147.530	-	-	-463.212	106.823
Transferências correntes	29.826.956	1.026.380	308.622	-	-45.500	31.116.458
Outros proveitos operacionais	-	-	-	804	-	804
Proveitos e ganhos financeiros	2.778	3.218	1.742	115	-	7.853
Proveitos e ganhos extraordinários	1.775.464	275.842	1	-	-80.775	1.970.532
<b>Total dos proveitos e ganhos</b>	<b>45.508.874</b>	<b>4.473.893</b>	<b>310.365</b>	<b>919</b>	<b>-615.711</b>	<b>49.678.340</b>
Resultados Operacionais	-1.471.127	-717.932	9.928	-58.961	-	<b>-2.238.092</b>
Resultados Financeiros	-61.575	3.154	1.240	96	-	<b>-57.085</b>
Resultados Extraordinários	1.742.500	275.842	-1.208	-	-80.775	<b>1.936.360</b>
Resultados Líquidos do exercício	209.798	-438.935	9.961	-58.865	-80.775	<b>-358.816</b>

## 7.2. BALANÇO CONSOLIDADO

Pelo impacto que representa nas contas consolidadas do exercício de 2010 e na estrutura do Balanço, destacam-se os seguintes factos: a construção da nova cantina/residência da ESTM; a conclusão da 2.ª fase do edifício Pedagógico da ESTM; a requalificação do edifício do antigo Hospital de St.º Isidoro; a requalificação do Edifício Pedagógico da ESAD.CR, a que se juntou uma importante intervenção no domínio da eficiência energética em diversos edifícios.

A construção/requalificação dos edifícios enquadram-se numa candidatura ao Programa Operacional Valorização do Território (POVT), cujos contratos de financiamento datam de 2009.

Projecto	Com participação Nacional	Com participação FEDER	Despesa não Elegível	Total
"Infra-estrutura do Ensino Superior: IPL/Peniche - Código POVT-09-0439-FEDER-000055 1)	1.098.874	2.564.040	1.276.054	4.938.968
"Infra-estrutura do Ensino Superior: IPL/Caldas da Rainha - Código POVT-09-0439-FEDER-000053	1.191.853	2.780.990	-	3.972.843
<b>Total</b>	<b>2.290.727</b>	<b>5.345.030</b>	<b>1.276.054</b>	<b>8.911.811</b>

Notas:

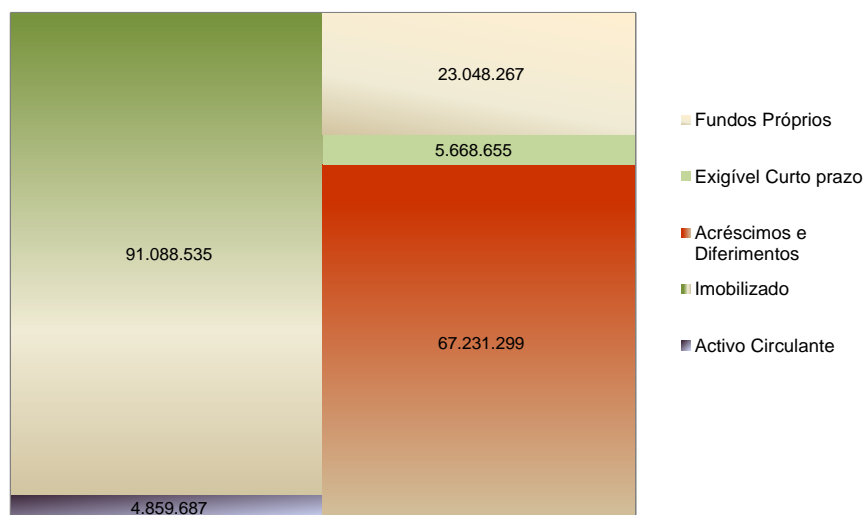
1) Valores incluídos na última reprogramação aprovada à data de 31 de Dezembro de 2010.

A operação POVT-09-0439-FEDER-000055, comporta duas 2 acções: uma totalmente elegível (2.ª Fase do Edifício Pedagógico da ESTM) e outra com uma componente não elegível (Cantina/Residência Pedagógica) no montante de 1.276.054€.

O projecto de eficiência energética resulta da celebração de um protocolo entre o Estado Português e o IPL<sup>1</sup> no âmbito da *Iniciativa para o Investimento e o Emprego*, que ascendeu ao montante de 3.531.817€.

No exercício de 2010, a estrutura do Balanço do grupo IPL foi a seguinte:

Gráfico 1 – Estrutura do Balanço Consolidado



Fonte: Balanço Consolidado

<sup>1</sup> Assinado em Junho de 2009.



Neste exercício, o activo líquido total ascendeu a 95,49 milhões de euros [cfr. *Balanço no ponto 8.1*], e encontra-se financiado por fundos próprios em 23,05 milhões de euros.

O valor apresentado em acréscimos e diferimentos que totalizam 67,23 milhões de euros, refere-se, na sua maioria, a proveitos diferidos, que correspondem a financiamentos obtidos para o investimento que devido às normas contabilísticas, apenas incorporam os fundos próprios em função do valor das amortizações dos bens que foram adquiridos pelos financiamentos.

## 7.2.1. ESTRUTURA DO ACTIVO LÍQUIDO

Quadro 1 – Composição do Activo líquido

Unidade: euros

ACTIVO LÍQUIDO	2010	Estrutura	2009	Varição (valor)
Imobilizações incorpóreas	56.308	0,06%	52.901	3.407
Imobilizações corpóreas	90.841.727	94,68%	83.633.907	7.207.820
Investimentos financeiros	190.500	0,20%	172.500	18.000
Dívidas de terceiros — Curto prazo	1.769.052	1,84%	1.278.006	491.045
Depósitos em instituições financeiras e caixa	2.940.429	3,06%	5.512.540	-2.572.111
Acréscimos e diferimentos	150.207	0,16%	174.310	-24.103
<b>Total</b>	<b>95.948.221</b>	<b>100,00%</b>	<b>90.824.164</b>	<b>5.124.058</b>

Fonte: Balanço Consolidado

O **activo líquido** do grupo IPL totaliza 95.948.221€, o que representa um acréscimo de 5.124.058€ face ao ano de 2009. É composto em 94,94% por imobilizações e investimentos financeiros, em 1,84% por dívidas de terceiros e em 3,22% por disponibilidades e acréscimos e diferimentos.

O **activo fixo**<sup>2</sup> ascendeu a 91.088.534€ e registou uma variação positiva de 8,62%. Esta evolução assenta, quase em exclusivo, no comportamento da conta de imobilizações corpóreas, que registou um acréscimo de 7.207.820€.

O **activo circulante**<sup>3</sup> cifrou-se em 4.859.687€, registou uma redução de 2.105.169€ por via dos depósitos em instituições financeiras.

Através de uma análise mais detalhada das componentes do Balanço [cfr. *Balanço no ponto 8.1*], podemos constatar que o acréscimo das imobilizações corpóreas se deve essencialmente aos edifícios e outras construções e aos equipamentos administrativos, na sequência dos investimentos em infra-estruturas anteriormente referidos.

<sup>2</sup> Activo fixo engloba as Imobilizações incorpóreas + Imobilizações Corpóreas + Investimentos Financeiros.

<sup>3</sup> Activo circulante engloba as Existências + Dívidas de terceiros + Disponibilidades + Acréscimos e Diferimentos activos.

As restantes contas de imobilizado corpóreo, equipamento e material básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios e outras imobilizações corpóreas, registaram uma redução de 490.387€, resultado da amortização do exercício de valor superior às aquisições do ano.

Os investimentos financeiros totalizam 190.500€ e apresentam um acréscimo de 18.000€ face aos valores de 2009, em que 20.000€ correspondem ao pagamento da última tranche da participação do IPL na OPEN – Associação para Oportunidade Específicas de Negócio, e 2.000€ ao ajustamento da participação financeira na INOVREGIO – Associação de Inovação Regional, subscrita em 2009, pelo mesmo montante, uma vez que a associação apresenta, no ano de 2010, um capital próprio negativo.

As **dívidas de terceiros c/p** [cfr. *Balanço no ponto 8.1*] totalizam 1.769.052€ e constituem-se em 794.128€ de dívidas de clientes c/c, em 676.864€ de dívidas de alunos c/c, e em 298.059€ de outras dívidas (utentes c/c, outros devedores e estado). Estes valores representam um acréscimo no montante de 491.045€ (mais 268.984€ nas dívidas de terceiros, mais 226.154€ nas dívidas de alunos e menos 4.093€ de outras dívidas), situação que poderá encontrar justificação no contexto económico actual.

A 31 de Dezembro existiam dívidas de clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa no montante de 997.104€ [cfr. *Balanço no ponto 8.1*], verificando-se a necessidade de reforçar as provisões já existente em 267.079€. Com este reforço é dado cumprimento integral aos pontos 2.7.3 e 2.7.4 do POC-Educação e ao princípio da “prudência”, com a constituição de provisões a 100% para todas as dívidas em mora há mais de 12 meses [vide nota 41 do Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas].

As dívidas de outros devedores no total de 296.199€ [cfr. *Balanço no ponto 8.1*], constituem-se em 261.221€ de devedores por transferências de projectos co-financiados (o direito a receber é assumido com a apresentação dos relatórios de execução) e 34.978€ de outras dívidas.

Foram efectuadas diligências no sentido da boa cobrança das dívidas em mora de clientes, alunos e utentes, o que obstou à apresentação de valores de dívidas de terceiros em valor superior.

Os **depósitos em instituições financeiras**, que representam a conta mais significativa do activo circulante, atingiram o montante de 2.940.429€ e encontram-se maioritariamente em contas do tesouro (2.384.998€), dando cumprimento ao princípio da unidade de tesouraria do Estado.

## 7.2.2. ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes dos fundos próprios e passivo, para o ano de 2010, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2009:

## Quadro 2 – Composição dos Fundos Próprios e Passivo

Unidade: euros

Fundos Próprios e Passivo	2010	Estrutura	2009	Variação (valor)
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>				
Património	3.154.495	3,29%	3.152.045	2.450
Reservas	19.327.387	20,14%	19.314.857	12.530
Resultados transitados	925.201	0,96%	2.260.680	-1.335.479
Resultado líquido do exercício	-358.816	-0,37%	-1.110.752	751.936
	23.048.267	24,02%	23.616.830	-568.563
<b>PASSIVO:</b>				
Provisões para riscos e encargos	-	0,00%	143.696,66	-143.697
Dívidas a terceiros — Curto prazo	5.668.655	5,91%	3.305.094	2.363.561
Acréscimos e diferimentos	67.231.299	70,07%	63.758.544	3.472.756
	72.899.954	75,98%	67.207.334	5.692.620
<b>Totais</b>	<b>95.948.221</b>	<b>100,00%</b>	<b>90.824.164</b>	<b>5.124.058</b>

Fonte: Balanço Consolidado

### 7.2.2.1. FUNDOS PRÓPRIOS

Os **fundos próprios**, com um peso na estrutura do Balanço de 24,02%, registaram um decréscimo de 568.563€ [Quadro 2] face ao ano anterior, por via dos resultados transitados compensados, em parte, pela variação positiva ocorrida no resultado líquido do exercício.

O **património** regista o valor de 3.154.495€ [Quadro 2], e corresponde à valorização do património líquido do IPL e dos SAS efectuado à data de 1 de Janeiro de 2002, com vista à implementação do POC-Educação, apresenta uma variação de 2.450€ resultante do registo de uma viatura não contabilizada aquando do inventário inicial dos SAS.

As **reservas** totalizam 19.327.387€ [Quadro 2] e resultam do saldo entre as Doações em que o grupo IPL figura como entidade cedente, e as Doações de que o grupo é beneficiário.

### 7.2.2.2. PASSIVO

O **passivo** (que inclui 67.231.299€ de acréscimos e diferimentos), no valor de 72.899.954€ [Quadro 2] registou, face a 2009, um acréscimo global de 5.692.620€. A conta de **acréscimos e diferimentos** (acréscimos de custos e proveitos diferidos), em resultado da expressiva variação de 3.472.756€, justifica 61,0% desse acréscimo e a conta de **dívidas a terceiros**, com um acréscimo 2.363.561€, justifica 41,5%.

A conta de **acréscimos de custos** atingiu o valor de 4.794.821€ [vide nota 41 do Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas], e representam 7,13% dos acréscimos e diferimentos.

Por sua vez, os **proveitos diferidos** na parte correspondente ao diferimento dos proveitos associados aos financiamentos obtidos, às propinas e aos saldos de gerência, registaram o montante de 62.436.478€, representando 92,87% dos acréscimos e diferimentos.

Note-se que o diferimento dos financiamentos obtidos para as actividades de investimento não correspondem a um “verdadeiro passivo”, por não constituir um passivo exigível, resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Com efeito, os financiamentos obtidos são diferidos, sendo imputados aos resultados ao longo dos exercícios, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, dos custos incorridos com a amortização dos bens financiados. Em rigor, de acordo com as normas internacionais de contabilidade, já em vigor para o sector privado, o montante do passivo é de apenas 12.734.266€.

As **dívidas a terceiros de c/p** totalizam 5.668.655€ [Quadro 2], e evidenciam um aumento de 2.363.561€. Neste contexto importa realçar as dívidas a fornecedores de imobilizado, relacionadas com os investimentos em infra-estruturas, que contribuíram para este acréscimo. Parte do valor das dívidas foi regularizado no período complementar que decorreu até 07 de Janeiro de 2011.

Note-se que as transferências de capital, relativas à requalificação do edifício pedagógico da ESAD e à requalificação do edifício do antigo Hospital de St.º Isidoro, por razões processuais externas decorrentes do Programa de Financiamento do POVT, não foram recebidas no exercício de 2010, com reflexos negativos na tesouraria e comprometendo o cumprimento atempado dos prazos de pagamento habitualmente praticados pelo grupo.

O saldo a crédito da conta – Estado e outros entes públicos totaliza 1.098.664€ [cfr. *Balanço no ponto 8.1*], regista o valor do IVA a pagar referente ao apuramento de Novembro e Dezembro (163.095€) que foi pago a 10 de Janeiro e a 10 de Fevereiro de 2011, respectivamente. Regista ainda o valor dos descontos sobre remunerações e aquisições de serviços (retenção de impostos sobre rendimentos, contribuições para a Segurança Social, contribuições para a Caixa Geral de Aposentações e outros descontos e retenções), num total de 935.569€, a parte referente aos encargos da entidade transitiva para o exercício orçamental de 2011.

As dívidas a outros credores totalizam 442.240€ [cfr. *Balanço no ponto 8.1*], em que 74.112€ correspondem a operações sobre vencimentos, 77.852€ às cauções de fornecedores, 143.583€ às cauções de comandos, garantias, reembolsos e restituições, o montante restante de 146.693€ refere-se a dívidas diversas (sindicatos, alunos, consultores, associações de estudantes e reposições não abatidas).

Os **acréscimos e diferimentos**<sup>4</sup> expressam em acréscimos de custos e proveitos diferidos:

- Os encargos com férias e subsídio de férias a pagar em 2011, relativos a direitos adquiridos no ano de 2010, pelo montante de 4.611.446€;

<sup>4</sup> Encontra-se uma análise mais detalhada dos Acréscimo e diferimento na nota 45 das Anexos às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

- Os encargos com aquisições de bens e serviços dos quais se devem reconhecer os custos e cujas despesas e respectivos documentos comprovativos (facturas e documentos equivalentes) só ocorrerá no(s) exercício(s) seguinte(s), pelo montante de 183.375€;
- Os subsídios ao investimento em 60.165.688€;
- Outros proveitos diferidos, onde se incluem propinas, pelo montante de 2.270.790€.

### 7.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Da análise aos aspectos mais relevantes da Demonstração de Resultados Consolidada, verifica-se que o **resultado líquido do exercício apurado em 2010** é negativo em 358.816€ [cfr. *Demonstração de Resultados Consolidada no ponto 8.2*], melhorando significativamente face ao valor atingido em 2009.

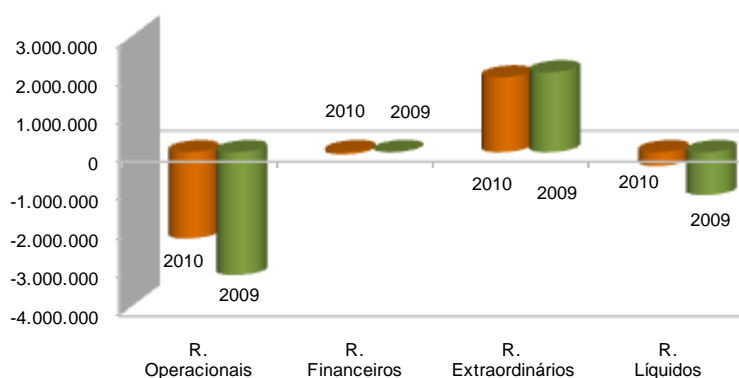
Verifica-se que os **resultados operacionais** aumentaram em 945.468€ (um aumento de 29,69% em relação ao ano anterior). Os custos operacionais sofreram um aumento de 796.623€ (cresceram 1,62% em relação ao ano anterior, por via quase exclusiva dos custos com pessoal) e os proveitos operacionais aumentaram 1.742.091€ (um acréscimo de 3,79% em relação ao ano anterior), conduzindo à melhoria dos resultados operacionais, demonstrativo da evolução positiva ocorrida no exercício, e do esforço desenvolvido pelo grupo IPL na contenção da despesa corrente.

Os **resultados financeiros** apresentam-se negativos em 56.396€, em consequência da alteração no critério de classificação das despesas bancárias debitadas pela Caixa Geral de Depósitos (CGA), relativas aos serviços de pagamento na rede Multibanco e TPA's. Estas despesas em 2009 encontram-se contabilizadas em custos operacionais, relevando para os resultados operacionais.

Os **resultados extraordinários** resultam de factos ocasionais, não directamente relacionados com a actividade desenvolvida de grupo IPL. No ano de 2010 atingiram o montante de 1.936.475€, e diminuíram 133.680€, face ao ano anterior.

A estrutura da Demonstração de Resultados Consolidada é a seguinte:

Gráfico 2 – Demonstração de Resultados Consolidada



Resumo da Demonstração de Resultados	2010	2009
R. Operacionais	-2.238.896	-3.184.363
R. Financeiros	-56.396	3.457
R. Extraordinários	1.936.475	2.070.155
R. Líquidos	-358.816	-1.110.752

Fonte: Demonstração de Resultados Consolidada

### 7.3.1. ESTRUTURA DE CUSTOS E PERDAS

A estrutura dos **Custos e Perdas** consolidados do exercício foi a seguinte:

Quadro 3 – Estrutura de Custos e Perdas 2010 |2009

Custos e Perdas	2010		2009		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
	Unidade: euros					
CMVMC	1.350.751	2,70%	1.315.733	2,67%	35.018	2,66%
Fornecimentos e serviços externos	8.120.496	16,23%	8.883.013	18,05%	-762.516	-8,58%
Custos com o pessoal	35.554.332	71,06%	34.117.871	69,31%	1.436.461	4,21%
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1.277.264	2,55%	804.820	1,64%	472.444	58,70%
Amortizações e Provisões do exercício	3.610.530	7,22%	3.936.416	8,00%	-325.886	-8,28%
Outros custos e perdas operacionais	24.674	0,05%	83.571	0,17%	-58.898	-70,48%
Custos e perdas financeiros	64.938	0,13%	1.954	0,00%	62.984	n.c.
Custos e perdas extraordinários	34.172	0,07%	79.632	0,16%	-45.460	-57,09%
<b>Total</b>	<b>50.037.156</b>	<b>100,00%</b>	<b>49.223.009</b>	<b>100,00%</b>	<b>814.147</b>	<b>1,65%</b>

Fonte: Demonstração de Resultados Consolidada

Os **custos e perdas** atingiram o montante global de 50.037.156€ [Quadro 3], destacando-se pela sua representatividade, os custos com pessoal (71,06%), onde se incluem as remunerações e os encargos sociais, seguidos dos fornecimentos e serviços externos (16,23%).

Na globalidade, **verifica-se um acréscimo dos custos de 814.147€** correspondendo a uma variação positiva de 1,65% em relação a 2009. Este aumento decorre essencialmente do acréscimo dos custos com pessoal, no montante de 1.436.461€, e das transferências correntes concedidas e prestações sociais, no montante de 472.444€. Parte deste acréscimo foi absorvido pela redução em cerca de 8,58% da conta de fornecimentos e serviços externos, relevando um esforço importante na contenção de custos por parte das entidades que integram o grupo IPL.

A **variação positiva da conta de custo com pessoal** decorre do aumento das contribuições para a Caixa Geral de Aposentações (CGA)<sup>5</sup> e Segurança Social (SS), mas também, das alterações decorrentes da Lei n.º 7/2010, de 13 de Maio<sup>6</sup>, que determina a transição automática para a carreira,

<sup>5</sup> Com aprovação do orçamento de Estado para 2010, Lei n.º 3-B/2010, de 28 de Abril, as contribuições para a CGA passaram de 11% para 15%.

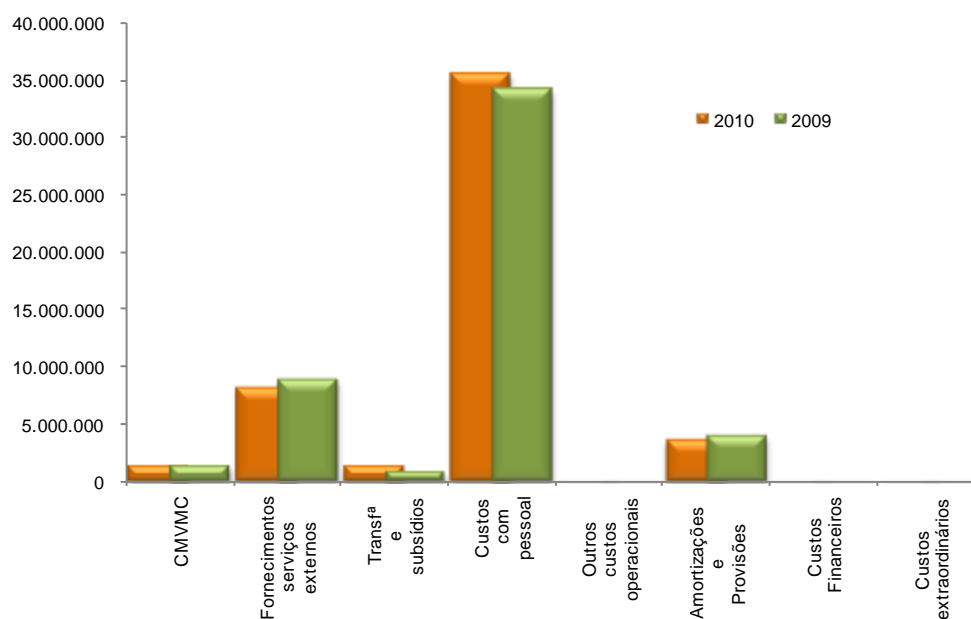
<sup>6</sup> Lei que introduziu profundas alterações ao já revisto e profundamente alterado Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (ECPDESP) (alterado em 2009 pelo Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de Agosto)

na categoria de Professor Adjunto, do pessoal docente equiparado e dos assistentes, com grau de doutor.

O aumento em 58,7% das transferências correntes concedidas e prestações sociais decorre quase em exclusivo do aumento das transferências para particulares, no âmbito de projectos de mobilidade e de bolsas de investigação, resultado directa do dinamismo do grupo IPL nas actividades de investigação, desenvolvimento e inovação.

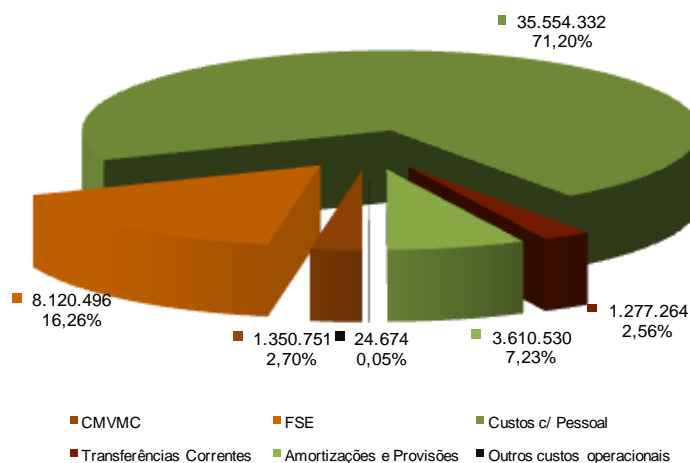
Em 2010, os custos e perdas apresentaram a composição constante do gráfico:

Gráfico 3 – Evolução dos Custos e Perdas 2010 | 2009



### 7.3.1.1. ESTRUTURA DE CUSTOS OPERACIONAIS

Gráfico 4 – Estrutura dos Custos Operacionais 2010



Os **custos operacionais** representam 99,80% [Quadro 3] dos custos totais, destacando-se os custos com pessoal e os fornecimentos e serviços externos como mais representativos. As transferências correntes concedidas e prestações sociais passam a ter um peso mais significativo na estrutura destes custos, por comparação aos valores de 2009 [Quadro 3].

Segue-se uma breve análise de alguns dos custos que compõem o total dos custos operacionais.

Quadro 4 – Fornecimento e Serviços Externos 2010 |2009

Unidade: euros

Custos operacionais - Fornecimentos e serviços externos	2010		2009		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Electricidade	693.232	8,54%	670.143	7,54%	23.089	3,45%
Combustíveis/outros fluidos	264.869	3,26%	237.781	2,68%	27.088	11,39%
Água	131.797	1,62%	146.360	1,65%	-14.563	-9,95%
Rendas e alugueres	214.532	2,64%	237.000	2,67%	-22.468	-9,48%
Comunicações	239.120	2,94%	338.440	3,81%	-99.320	-29,35%
Seguros	38.934	0,48%	57.210	0,64%	-18.276	-31,94%
Limpeza e higiene	767.095	9,45%	746.222	8,40%	20.873	2,80%
Vigilância e segurança	741.509	9,13%	727.650	8,19%	13.858	1,90%
Ferramentas e utensílios	116.000	1,43%	123.200	1,39%	-7.200	-5,84%
Material de escritório	182.873	2,25%	297.540	3,35%	-114.667	-38,54%
Transportes de pessoal	36.053	0,44%	40.080	0,45%	-4.027	-10,05%
Deslocações e estadas	289.328	3,56%	430.192	4,84%	-140.864	-32,74%
Honorários	1.300.882	16,02%	1.380.398	15,54%	-79.516	-5,76%
Conservação e reparação	584.912	7,20%	668.685	7,53%	-83.773	-12,53%
Publicidade	410.212	5,05%	513.302	5,78%	-103.091	-20,08%
Trabalhos especializados	1.033.121	12,72%	1.104.853	12,44%	-71.732	-6,49%
Licenciamento de software	188.766	2,32%	132.750	1,49%	56.017	42,20%
Consumos laboratoriais	140.487	1,73%	89.434	1,01%	51.053	57,08%
Seminários, exposições e similares	202.796	2,50%	228.254	2,57%	-25.459	-11,15%
Outros serviços	543.979	6,70%	713.519	8,03%	-169.540	-23,76%
<b>Total</b>	<b>8.120.496</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.883.013</b>	<b>100,00%</b>	<b>-762.516</b>	<b>-8,58%</b>

Fonte: Balançetes contas do Plano

No ano de 2010 os **fornecimentos e serviços externos** totalizaram 8.120.496€ e apresentam um decréscimo de 8,58%, face ao ano de 2009. Este decréscimo apresentou-se bastante significativo em alguns custos, como material de escritório (menos 38,54%), deslocações e estadas (menos 32,74%), seguros (menos 31,94%), comunicações (menos 29,35%) e publicidade (menos 20,08%).

Pelo detalhe da conta, verificamos que os custos fixos ou de estrutura, onde se inclui as despesas com electricidade, combustíveis, água, rendas e alugueres, comunicações, seguros, limpeza higiene e conforto e vigilância e segurança, ascenderam a 3.091.089€ e representam 38,07% dos fornecimentos e serviços externos. Estes custos apresentam uma redução de 69.718€, em relação ao ano anterior, por via da redução nas comunicações, seguros, rendas e alugueres e água.

Merecem particular relevância, pelo seu peso na estrutura de custos, as contas de honorários e trabalhos especializados.

Em **honorários** são contabilizados os custos com formadores externos que leccionam na diversa oferta formativa do IPL, nomeadamente na formação de 2.º ciclo (mestrados), na formação pós-graduada e de especialização não conferente de grau académico, na formação pós-secundária não superior (cursos de especialização tecnológica) e na formação contínua, e nos cursos preparatórios de acesso ao ensino superior.

Os **trabalhos especializados** incluem serviços de natureza especializada, onde se destaca as auditorias no âmbito do programa de Melhoria da Eficiência Energética, a acreditação de ciclos de



estudo por parte da A3ES, os serviços de manutenção das instalações, e os serviços especializados necessários ao desenvolvimento das prestações de serviços efectuadas pelas entidades do grupo.

De referir ainda, a **diminuição dos custos com publicidade em mais de 20%**, onde se incluem os custos com publicidade das entidades do grupo, com divulgação obrigatória de concursos de pessoal e aquisições de bens e serviços, e ainda outra publicidade, onde se inclui a publicação das contas consolidadas em Diário da República<sup>7</sup>.

**Quadro 5 – Transferências correntes concedidas e Prestações sociais 2010 |2009**

Unidade: euros

Custos operacionais - Transferências correntes	2010		2009		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Sociedades e quase sociedades não financeiras	3.563	0,28%	2.275	0,28%	1.288	56,61%
Administração Central	2.309	0,18%	-	-	2.309	-
Entidades do Grupo	-	-	-	-	-	-
Instituições sem fins lucrativos	47.929	3,75%	26.422	3,28%	21.508	81,40%
Famílias	1.207.486	94,54%	765.441	95,11%	442.045	57,75%
Resto do mundo	15.976	1,25%	10.682	1,33%	5.294	49,56%
<b>Total</b>	<b>1.277.264</b>	<b>100,00%</b>	<b>804.820</b>	<b>100,00%</b>	<b>472.444</b>	<b>58,70%</b>

Fonte: Balançetes contas do Plano

As **transferências correntes** totalizaram 1.277.264€, e representam um acréscimo de 472.444€ face ao ano de 2009, originado pelas transferências realizadas pela conta famílias.

Nesta conta são contabilizados os apoios concedidos a alunos, a pessoal docente e não docente, no âmbito dos programas de mobilidade, de parcerias e acordos de cooperação. Contabilizam ainda os apoios concedidos no âmbito do Programa de Apoio à Formação Avançada de Docentes do Ensino Superior (PROTEC), o pagamento de bolsas de estágio no âmbito do Programa de Estágios Profissionais na Administração Pública (PEPAC), e o pagamento de bolsas de investigação atribuídas no âmbito do desenvolvimento de projectos de I&D, que apresentaram um incremento expressivo desde 2009.

**Quadro 6 – Custos com Pessoal 2010 |2009**

Unidade: euros

Custos operacionais - Custo com pessoal	2010		2009		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Remunerações base do pessoal	23.707.672	66,68%	22.985.558	67,37%	722.114	3,14%
Subsídios de férias e natal	3.917.795	11,02%	4.022.154	11,79%	-104.359	-2,59%
Suplementos de remuneração 1)	1.377.387	3,87%	1.402.463	4,11%	-25.077	-1,79%
Prestações sociais directas	74.150	0,21%	90.641	0,27%	-16.492	-18,19%
Remunerações por doença, maternidade/paternidade	14.679	0,04%	121.072	0,35%	-106.393	-87,88%
Outras remunerações/ Outros custos pessoal 2)	1.573.001	4,42%	1.979.801	5,80%	-406.799	-20,55%
Seguros de acidentes de trabalho	5.955	0,02%	12.187	0,04%	-6.232	-51,14%
<b>Encargos sobre remunerações 3)</b>	<b>4.883.694</b>	<b>13,74%</b>	<b>3.503.995</b>	<b>10,27%</b>	<b>1.379.699</b>	<b>39,38%</b>
<b>Total</b>	<b>35.554.332</b>	<b>100,00%</b>	<b>34.117.871</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.436.461</b>	<b>4,21%</b>

Fonte: Balançetes contas do Plano

Notas:

- 1) Suplementos remuneratórios incluem: subsídio de alimentação; ajudas de custo; despesas de representação e suplementos.
- 2) Outras remunerações e outros custos com pessoal incluem: formação (formadores internos); colaboração técnica especializada; outros abonos em numerário, remunerações e despesas de saúde (ADSE, regime livre e convencionado).
- 3) Encargos sobre remunerações incluem: descontos para CGA e SS e outros encargos sobre remunerações (parentalidade).

<sup>7</sup> Nos termos do artigo 7.º da Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro que aprova o POC-Educação

Os **custos com pessoal** ascenderam a 35.554.332€, crescendo, de 2009 para 2010, 4,21% (mais 1.436.461€), por via, quase exclusiva, dos encargos sobre remunerações, que registam um aumento de 1.379.699€, como consequência do aumento das contribuições para a CGA (de 11% para 15%) e para a Segurança Social das responsabilidades das entidades do grupo, e dos encargos referentes à protecção social na parentalidade.

Os custos incluem os valores que não representam pagamentos efectivos do exercício, mas correspondem ao acréscimo de custos contabilizados em cada ano, para pagamento de férias e subsídio de férias do ano seguinte [vide nota 45 do Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas].

**Quadro 7 – Outros Custos e Perdas Operacionais 2010 |2009**

Unidade: euros

Custos operacionais - Outros custos	2010		2009		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Impostos e taxas	7.510	30,44%	23.479	28,09%	-15.970	-68,02%
Outros custos e perdas operacionais	17.164	69,56%	60.092	71,91%	-42.928	-71,44%
<b>Total</b>	<b>24.674</b>	<b>100,00%</b>	<b>83.571</b>	<b>100,00%</b>	<b>-58.898</b>	<b>-70,48%</b>

Fonte: Balancetes contas do Plano

A redução ocorrida nos outros custos e perdas operacionais surge na sequência da alteração no critério de classificação das despesas bancárias debitadas pela CGD relativas aos serviços de pagamento na rede Multibanco e TPA's, que passaram a ser contabilizadas em custos financeiros, como já referido em pontos anteriores.

**Quadro 8 – Amortizações e Provisões 2010 |2009**

Unidade: euros

Custos operacionais - Amortizações e provisões	2010		2009		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Imobilizações corpóreas	3.328.324	92,18%	3.699.276	93,98%	-370.952	-10,03%
Imobilizações incorpóreas	15.127	0,42%	5.888	0,15%	9.239	156,92%
Provisões para cobrança duvidosa e riscos e encargos	267.079	7,40%	231.252	5,87%	35.827	15,49%
<b>Total</b>	<b>3.610.530</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.936.416</b>	<b>100,00%</b>	<b>-325.886</b>	<b>-8,28%</b>

Fonte: Balancetes contas do Plano

As **amortizações do exercício** atingiram o valor de 3.343.451€ [cfr. Demonstração de Resultados no ponto 8.2] e foram calculadas com base no método das quotas constantes de acordo com as taxas legalmente previstas no CIBE – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado,<sup>8</sup>.

As **provisões para cobrança duvidosa** de clientes e estudantes no final do exercício de 2009 totalizavam 730.025€.

No exercício de 2010, e face às dívidas apresentadas no Balanço houve necessidade de efectuar um reforço de 267.079€, reflectindo a totalidade da dívida de clientes e estudantes em mora há mais de 12 meses [vide nota 41 do Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas].

<sup>8</sup> Aprovado pela Portaria 671/2000 – 2ª Série, publicada no Diário da República n.º 91 de 17 de Abril de 2000

### 7.3.1.2. ESTRUTURA DE CUSTOS FINANCEIROS

Os **custos financeiros** registados em 2010 totalizaram 64.938€ [cfr. *Demonstração de Resultados no ponto 8.2*] e referem-se a serviços bancários (no montante de 62.551€), a perdas em entidades ou subentidades (no montante de 2.000€) e a juros de mora (no montante de 387€).

### 7.3.1.3. ESTRUTURA DE CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS

Quadro 9 – Custos Extraordinários 2010 |2009

Unidade: euros

Custos Extraordinários	2010		2009		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Transferências capital concedidas	-	-	2.010	2,52%	-2.010	-
Perdas de Imobilizado	2.369	6,93%	4.196	5,27%	-1.826	-43,53%
Multas e Penalidades	-	-	256	0,32%	-256	-100,00%
Restituições	11.151	32,63%	12.469	15,66%	-1.318	-10,57%
Outras correcções	20.651	60,43%	60.702	76,23%	-40.051	-65,98%
Outros custos e perdas extraordinárias	1	0,00%	-	0,00%	1	-
<b>Total</b>	<b>34.172</b>	<b>100,00%</b>	<b>79.632</b>	<b>100,00%</b>	<b>-45.460</b>	<b>-57,09%</b>

Fonte: Balançetes contas do Plano

Os **custos extraordinários** totalizaram 34.172€ e resultam de restituições e de correcções relativas a exercícios anteriores, apresentam um decréscimo de 57,09% face aos valores de 2009.

### 7.3.2. ESTRUTURA DE PROVEITOS E GANHOS

O quadro seguinte apresenta a estrutura de **Proveitos e Ganhos** consolidados para o ano de 2010:

Quadro 10 – Estrutura de Proveitos e Ganhos 2010 |2009

Unidade: euros

Proveitos e Ganhos	2010		2009		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Vendas e prestações de serviços	4.456.546	8,97%	4.296.793	8,93%	159.753	3,72%
Impostos e taxas	12.019.324	24,19%	11.708.321	24,34%	311.003	2,66%
Proveitos suplementares	106.823	0,22%	73.169	0,15%	33.654	45,99%
Transferências e subsídios correntes obtidos	31.116.458	62,64%	29.876.276	62,10%	1.240.183	4,15%
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	-	2.501	0,01%	-2.501	-100,00%
Proveitos e ganhos financeiros	8.542	0,02%	5.410	0,01%	3.132	57,89%
Proveitos e ganhos extraordinários	1.970.647	3,97%	2.149.787	4,47%	-179.140	-8,33%
<b>Total</b>	<b>49.678.340</b>	<b>100,00%</b>	<b>48.112.258</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.566.083</b>	<b>3,26%</b>

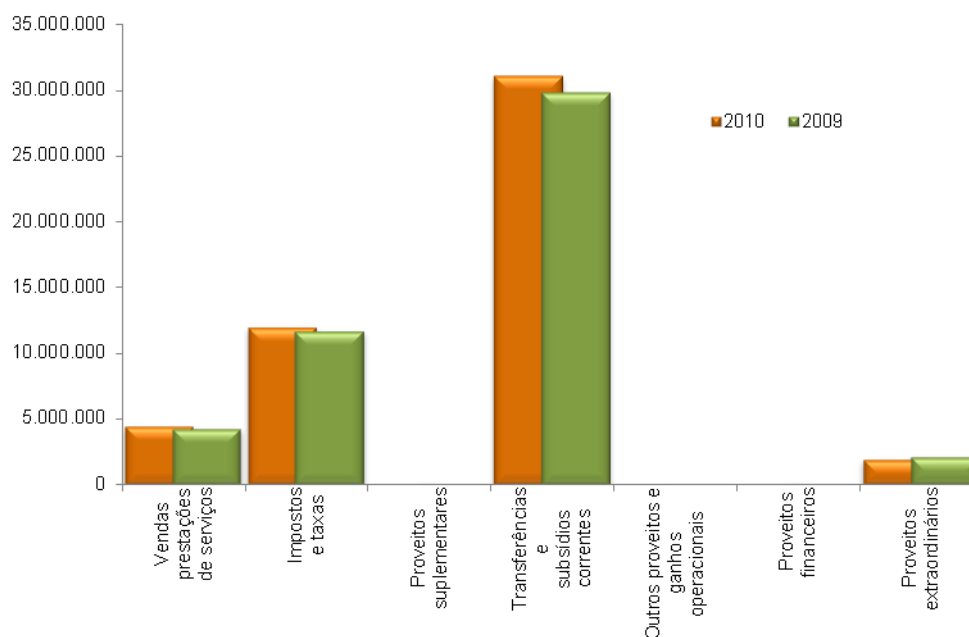
Fonte: Demonstração de Resultados Consolidada

Os **Proveitos e Ganhos** ascenderam aos 49.678.340€, e apresentam um crescimento de 3,26% relativamente a 2009.

Verifica-se um aumento dos **proveitos operacionais** no montante de 1.742.091€ que decorre essencialmente do acréscimo das transferências e subsídios correntes obtidos, no montante de 1.240.183€. Esta variação resulta do aumento das transferências do Estado no âmbito do orçamento de funcionamento afecto às actividades correntes do grupo.

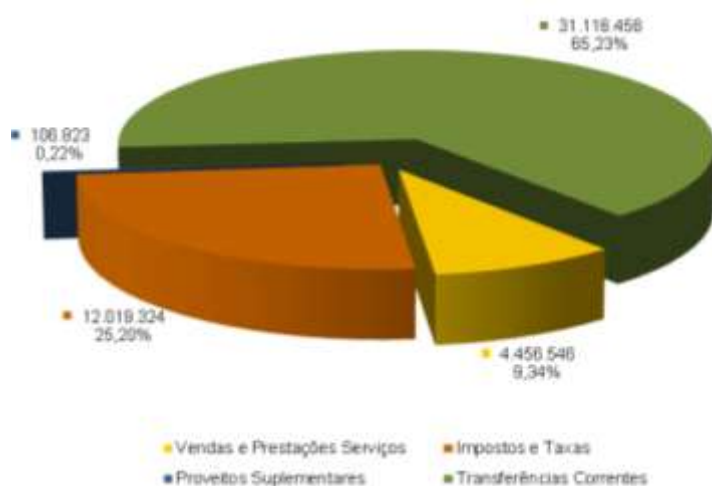
A composição dos proveitos e ganhos é a constante do gráfico seguinte:

Gráfico 5 – Evolução dos Proveitos e Ganhos 2010 |2009



### 7.3.2.1. ESTRUTURA DE PROVEITOS OPERACIONAIS

Gráfico 6 – Estrutura de Proveitos Operacionais 2010



Em 2010 os **proveitos operacionais** totalizaram 47.699.151€ [Quadro 10], e representam 96,02% dos proveitos totais (95,52% em 2009).

Em termos de estrutura, verifica-se que as transferências e subsídios correntes obtidos representam 65,23%, os impostos e taxas 25,20%. Estas duas componentes representam 90,43% do total dos proveitos operacionais do grupo IPL, estrutura idêntica à

verificada no ano anterior.

Se ao valor dos proveitos operacionais se retirar a parte referente às transferências e subsídios correntes, obtemos o montante de 16.582.693€, que representa a capacidade de financiamento corrente do grupo IPL, montante que aumentou em relação a 2009 em 504.410€.

Segue-se uma breve análise de cada um dos proveitos que compõem o total dos proveitos operacionais.

**Quadro 11 – Venda de bens e Prestações de serviços 2010 |2009**

Unidade: euros

Proveitos - Venda de bens e prestações de serviços	2010		2009		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
<b>Vendas</b>						
Fotocópias, impressos e publicações	1.632	0,04%	9	0,00%	1.623	-
Cadernos de Encargos	-	-	1.418	0,03%	-1.418	-100,00%
Livros e documentação técnica	936	0,02%	2.899	0,07%	-1.963	-67,70%
Produtos alimentares e bebidas	1.001.769	22,48%	969.278	22,56%	32.491	3,35%
Outros bens	778	0,02%	127	0,00%	651	511,45%
Refeições	1.276.727	28,65%	1.286.783	29,95%	-10.056	-0,78%
<b>Prestações de serviços</b>						
Serviços de alimentação	8.004	0,18%	2.929	0,07%	5.076	173,30%
Serviços de alojamento	608.362	13,65%	672.810	15,66%	-64.449	-9,58%
Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1.059.524	23,77%	731.835	17,03%	327.689	44,78%
Serviços de laboratórios	21.306	0,48%	13.000	0,30%	8.305	63,89%
Colaboração docente	90.991	2,04%	70.393	1,64%	20.598	29,26%
Patrocínios e apoios	63.195	1,42%	60.304	1,40%	2.891	4,79%
Serviços de impressão, fotocópias e reprografia	26.538	0,60%	25.961	0,60%	577	2,22%
Outros serviços	2.182	0,05%	-	-	2.182	-
Ações de formação	93.467	2,10%	42.748	0,99%	50.720	118,65%
Conferências, seminários e congressos	75.825	1,70%	101.163	2,35%	-25.338	-25,05%
Actividades de saúde	21.448	0,48%	28.736	0,67%	-7.288	-25,36%
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	47.941	1,08%	69.028	1,61%	-21.087	-30,55%
Outros	55.920	1,25%	217.371	5,06%	-161.451	-74,27%
<b>Total</b>	<b>4.456.546</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.296.793</b>	<b>100,00%</b>	<b>159.753</b>	<b>3,72%</b>

Fonte: Balançetes contas do Plano

As **vendas de bens e prestações de serviços** ascenderam aos 4.456.546€, registando um acréscimo de 3,72% comparativamente com o ano anterior.

Na **variação global das vendas de bens e prestações de serviços** merece especial relevância o acréscimo registado na conta de estudos, pareceres, projectos e consultadoria, que demonstra o empenho do grupo no desenvolvimento de actividades acessórias, que permitam a obtenção de receitas próprias essenciais à sustentabilidade das suas actividades.

Nas **vendas de bens**, salienta-se o peso das refeições e dos produtos alimentares e bebidas, proveitos obtidos pelos SAS, valor que constitui a sua principal fonte de receita própria.

Contudo, este aumento sucessivo nas prestações de serviços obriga a um eficiente controlo das contas correntes de terceiros para que as dívidas não venham, futuramente, a originar problemas de tesouraria às entidades que integram o grupo.

Quadro 12 – Impostos e taxas 2010 |2009

Unidade: euros

Proveitos - Impostos e taxas	2010		2009		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
<b>Propinas</b>						
Propinas de 1º ciclo	9.017.581	75,03%	8.672.063	74,07%	345.517	3,98%
Propinas de formação especializada	473.980	3,94%	691.698	5,91%	-217.718	-31,48%
Propinas de 2º ciclo	738.491	6,14%	484.823	4,14%	253.668	52,32%
Propinas de CETs	588.575	4,90%	635.433	5,43%	-46.858	-7,37%
Propinas de cursos preparatórios	257.064	2,14%	263.750	2,25%	-6.687	-2,54%
Propinas de formação contínua	76.297	0,63%	162.031	1,38%	-85.735	-52,91%
<b>Taxas</b>						
Diplomas, certidões e fotocópias	86.251	0,72%	75.124	0,64%	11.127	14,81%
Taxas matrícula, exames e melhorias de nota	184.224	1,53%	177.808	1,52%	6.415	3,61%
Multas	149.284	1,24%	140.075	1,20%	9.209	6,57%
Outras taxas	447.578	3,72%	405.515	3,46%	42.063	10,37%
<b>Total</b>	<b>12.019.324</b>	<b>100,00%</b>	<b>11.708.321</b>	<b>100,00%</b>	<b>311.003</b>	<b>2,66%</b>

Fonte: Balancetes contas do Plano

Os **impostos e taxas (propinas e taxas)** totalizam 12.019.324€, registando um acréscimo de 311.003€. Este aumento apresenta-se inferior ao registado em anos anteriores, em consequência de um processo de consolidação de oferta formativa do IPL, com um claro ajustamento entre a formação de 2.º ciclo e a formação pós-graduada, especializada não conferente de grau.

Quadro 13 – Transferências e Subsídios correntes obtidos 2010 |2009

Unidade: euros

Proveitos - Transferências e subsídios correntes	2010		2009		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Privadas	197.303	0,63%	31.676	0,11%	165.627	522,89%
Estado	28.905.091	92,89%	28.452.479	95,23%	452.612	1,59%
Estado - projectos co-financiados	198.658	0,64%	32.759	0,11%	165.899	506,42%
Outras entidades	497.036	1,60%	40.934	0,14%	456.102	1114,24%
Financiamento Comunitário	380.290	1,22%	748.403	2,51%	-368.113	-49,19%
Instituições s/ fins lucrativos e privadas	27.514	0,09%	25.995	0,09%	1.519	5,84%
Resto do Mundo/Paises terceiros	910.565	2,93%	544.029	1,82%	366.536	67,37%
<b>Total</b>	<b>31.116.458</b>	<b>100,00%</b>	<b>29.876.276</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.240.183</b>	<b>4,15%</b>

Fonte: Balancetes contas do Plano

As **transferências e subsídios correntes obtidos** totalizaram 31.116.458€ e constituem o principal contributo para os proveitos do grupo IPL e para o financiamento da sua actividade operacional. Mantém a tendência de crescimento registada desde 2008.

### 7.3.2.2. ESTRUTURA DE PROVEITOS FINANCEIROS

Os **proveitos e ganhos financeiros** no total de 8.542€ [cfr. *Demonstração de Resultados no ponto 8.2*], referem-se aos juros obtidos nas contas de Depósitos à Ordem e aos juros de aplicações de tesouraria subscritas no Instituto de Gestão e do Crédito Público (IGCP).

### 7.3.2.3. ESTRUTURA DE PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS

Quadro 14 – Proveitos Extraordinários 2010 |2009

Unidade: euros

Proveitos - Extraordinários	2010		2009		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Alienação de imobilizado corpóreo	1.089	0,06%	300	0,01%	789	263,00%
Benefícios de penalidades contratuais	146	0,01%	20.116	0,94%	-19.970	-99,27%
Reduções de amortizações e provisões	143.697	7,29%	-	-	143.697	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	9.869	0,50%	6.841	0,32%	3.028	44,27%
Outros proveitos e ganhos extraordinários (Transf <sup>as</sup> capital obtidas)	1.815.846	92,14%	2.122.531	98,73%	-306.685	-14,45%
<b>Total</b>	<b>1.970.647</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.149.787</b>	<b>100,00%</b>	<b>-179.140</b>	<b>-8,33%</b>

Fonte: Balançetes contas do Plano

Os **proveitos e ganhos extraordinários** ascenderam a 1.970.647€, apresentando uma redução de 8,33% relativamente a 2009.

O valor de 143.697€ [Quadro 14] reflecte a redução da provisão para riscos e encargos, constituída em 2009 para reconhecer uma dívida relativa a contribuições para a Segurança Social, por motivo de regularização da mesma no presente exercício.

O valor registado em outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde ao reconhecimento de proveitos extraordinários provenientes das amortizações cujos bens foram financiados por subsídios ao investimento.

## 7.4. INDICADORES DE GESTÃO E FINANCEIROS

Para a interpretação correcta dos indicadores deverá ter-se em consideração que no Passivo se encontram registados valores que efectivamente não correspondem a dívidas, mas a verbas que serão convertidas em Fundos Próprios, conforme já referido em pontos anteriores.

Os rácios de endividamento, de autonomia financeira e de solvabilidade, demonstram que o grupo IPL apresenta uma estrutura financeira adequada, em que o activo total está em grande parte a ser financiado pela obtenção de subsídios ao investimento, que se encontram evidenciados em proveitos diferidos.

Verifica-se, contudo, que o *Cash-flow* é positivo e apresenta um acréscimo de 426.050€, face ao ano de 2009, traduzindo o aumento do volume de meios libertos pelas actividades (auto-financiamento).

Quadro 15 – Indicadores de Gestão e Financeiros

Indicadores	2010	2009
<b>LIQUIDEZ E ROTAÇÕES</b>		
Liquidez geral	0,857	2,107
Liquidez imediata	0,52	1,67
Fundo de maneo líquido (em euros)	-808.968	3.659.762
Rotação do activo líquido	49,71%	50,60%
Rotação de clientes	32,43	47,09
<b>ESTRUTURA FINANCEIRA</b>		
Endividamento	75,98%	74,00%
Autonomia financeira	24,02%	26,00%
Solvabilidade	31,62%	35,14%
Fundo de maneo necessário (em euros)	-3.899.604	-2.027.087
Tesouraria (em euros)	3.090.635	5.686.850
<b>PATRIMÓNIO</b>		
Cobertura do imobilizado	3,95	3,55
<b>RENTABILIDADE E MEIOS</b>		
Rentabilidade do activo líquido	-0,37%	-1,22%
Rentabilidade do capital próprio	-1,56%	-4,70%
Meios libertos na exploração (em euros)	1.371.634	752.052
Cash-flow (em euros)	3.251.714	2.825.664
EBITDA (em euros)	1.371.634	752.052

Fonte: Balanço Consolidado | Demonstração Resultados Consolidada

## 7.5. CONCLUSÃO

Analisada a situação económico-financeira do grupo IPL em 2010, e apesar de já se terem referido algumas considerações, devem ser salientados alguns aspectos determinantes para as contas apresentadas:

- As restrições orçamentais que, de ano para ano, tendem a agravar-se, têm resultado num esforço permanente, por um lado de racionalização da despesa, assegurando-se os financiamentos necessários às áreas consideradas prioritárias, e por outro na procura de novas fontes de receita conducentes com a dinâmica do grupo IPL.
- O Plano de investimentos desenvolvido pelo grupo IPL, nomeadamente em infra-estruturas, não acompanhado pelo financiamento do Fundo Social Europeu e do Orçamento de Estado, implicou uma afectação crescente de receitas próprias a este fim.

Existiram vários factores de ordem externa, que dificultaram o melhor desempenho e que obrigaram a uma forte contenção e elevado rigor na execução da despesa:

- Cumprimento da regra do equilíbrio orçamental, tendo em conta os saldos transitados do ano anterior, mesmo considerando os valores transitados no último dia do ano de 2009 para o programa Iniciativa para o Investimento e o Emprego com vista à melhoria da Eficiência Energética dos Edifícios Públicos;



- Redução das verbas do PIDDAC (Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central) para metade;
- Cativações constituídas ao abrigo da Lei n.º 3-B/2010 (Orçamento do Estado para 2010), de 28 de Abril, e Decreto-Lei n.º 72-A/2010 (Disposições necessárias à execução do Orçamento do Estado para 2010), de 18 de Junho;
- Recebimento com um grande desfasamento dos pagamentos das verbas do POVT (Programa Operacional Valorização do Território) do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), implicando um esforço adicional de tesouraria para fazer face aos compromissos assumidos com os fornecedores;
- Entrada em vigor da Lei n.º 7/2010, de 13 de Maio, que introduziu profundas alterações ao já revisto e profundamente alterado ECPDESP (Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico), implicando transições automáticas de carreira dos docentes, cujas implicações financeiras não estavam no orçamento inicial;
- Aumento da contribuição da instituição para a Caixa Geral de Aposentações de 11% para 15%.

Apesar de todos os constrangimentos externos registados no exercício foi possível limitar o aumento dos custos e perdas em 814.147€ e incrementar os proveitos e ganhos em 1.566.083€, o que traduz uma melhoria significativa no resultado líquido do exercício.

## **7.6. FACTOS OCORRIDOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

Não houve qualquer acontecimento ou facto relevante no grupo IPL que afectem substancialmente as demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2010.



## 8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS | 2010

### 8.1. BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO | 2010

		Balanco Consolidado			
		Unidade: Euros			
Código das contas	ACTIVO	Exercícios			
		AB	2010 AP	AL	2009
POC Educação					
	<b>IMOBILIZADO:</b>				
	<b>Bens do Domínio público</b>	-	-	-	-
	<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				
431	Despesas de instalação	1.209,15	1.209,15	-	-
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	45.386,60	26.139,34	19.247,26	34.374,61
433	Propriedade industrial e outros direitos	37.060,36	-	37.060,36	18.526,08
443	Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
		<b>83.656,11</b>	<b>27.348,49</b>	<b>56.307,62</b>	<b>52.900,69</b>
	<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
421	Terrenos e recursos naturais	14.375.276,90	-	14.375.276,90	14.375.276,90
422	Edifícios e outras construções	78.410.787,52	8.647.555,75	69.763.231,77	59.928.931,89
423	Equipamento e material básico	20.371.418,15	15.707.075,59	4.664.342,56	5.072.824,82
424	Equipamento de transporte	816.549,33	687.228,43	129.320,90	163.584,31
425	Ferramentas e utensílios	381.256,71	352.568,75	28.687,96	42.567,01
426	Equipamento administrativo	7.756.772,43	6.117.372,33	1.639.400,10	1.349.847,00
427	Taras e vasilhame	-	-	-	-
429	Outras imobilizações corpóreas	2.987.170,21	2.784.102,44	203.067,77	236.830,28
442	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	38.399,01	-	38.399,01	2.464.044,75
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
		<b>125.137.630,26</b>	<b>34.295.903,29</b>	<b>90.841.726,97</b>	<b>83.633.906,96</b>
	<b>Investimentos financeiros:</b>				
411	Partes de capital	30.000,00	-	30.000,00	30.000,00
412	Obrigações e títulos de participação	162.500,00	2.000,00	160.500,00	142.500,00
414	Investimentos em imóveis	-	-	-	-
415	Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
		<b>192.500,00</b>	<b>2.000,00</b>	<b>190.500,00</b>	<b>172.500,00</b>
	<b>CIRCULANTE:</b>				
	<b>Existências:</b>				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-	-	-
35	Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
33	Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
32	Mercadorias	-	-	-	-
37	Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
		-	-	-	-
	<b>Dívidas de terceiros — Curto prazo:</b>				
2811+2821	Empréstimos concedidos	-	-	-	-
211	Cientes, c/c	794.128,41	-	794.128,41	525.143,76
212	Alunos, c/c	676.864,10	-	676.864,10	450.710,04
213	Utentes, c/c	13,66	-	13,66	13,66
214	Cientes, alunos e utentes - Títulos a receber	-	-	-	-
218	Cientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	997.103,50	997.103,50	-	-
251	Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
229	Adiantamentos a fornecedores	139,12	-	139,12	-
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	-
24	Estado e outros entes públicos	1.707,11	-	1.707,11	200,05
26	Outros devedores	296.199,32	-	296.199,32	301.938,94
		<b>2.766.155,22</b>	<b>997.103,50</b>	<b>1.769.051,72</b>	<b>1.278.006,45</b>
	<b>Títulos negociáveis:</b>	-	-	-	-
	<b>Depósitos em instituições financeiras e caixa</b>				
13	Conta no tesouro	2.384.997,53	-	2.384.997,53	4.881.082,30
12	Depósitos em instituições financeiras	554.810,37	-	554.810,37	630.326,98
11	Caixa	620,72	-	620,72	1.130,74
		<b>2.940.428,62</b>	-	<b>2.940.428,62</b>	<b>5.512.540,02</b>
	<b>Acréscimos e diferimentos:</b>				
271	Acréscimos de proveitos	51.493,84	-	51.493,84	81.454,89
272	Custos diferidos	98.712,70	-	98.712,70	92.854,79
		<b>150.206,54</b>	-	<b>150.206,54</b>	<b>174.309,68</b>
	<b>Total de amortizações</b>		<b>34.323.251,78</b>		
	<b>Total de provisões</b>		<b>997.103,50</b>		
	<b>Total do activo</b>	<b>131.270.576,75</b>	<b>35.322.355,28</b>	<b>95.948.221,47</b>	<b>90.824.163,80</b>

## Balço Consolidado

Unidade: Euros

Código das contas POC Educação	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Exercícios	
		2010	2009
	<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
51	Património	3.154.494,78	3.152.044,78
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
56	Reservas de reavaliação	-	-
	Reservas:		
571	Reservas legais	-	-
572	Reservas estatutárias	-	-
573	Reservas contratuais	-	-
574	Reservas livres	-	-
575	Subsídios	-	-
576	Doações	19.327.387,64	19.314.856,77
577	Reservas decorrentes da transferência de activos	-0,41	-
59	Resultados transitados	925.201,21	2.260.679,98
88	Resultado líquido do exercício	-358.816,13	-1.110.751,86
	<b>Total dos fundos próprios</b>	<b>23.048.267,09</b>	<b>23.616.829,67</b>
	<b>PASSIVO:</b>		
29	<b>Provisões para riscos e encargos:</b>	-	143.696,66
		-	<b>143.696,66</b>
	<b>Dívidas a terceiros — Curto prazo:</b>		
23111+23211	Empréstimos por dívida titulada	-	-
23112+23212	Empréstimos por dívida não titulada	-	-
269	Adiantamentos por conta de vendas	-	-
221	Fornecedores, c/c	1.654.146,17	1.381.628,29
228	Fornecedores — Facturas em recepção e conferência	-	-
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	-	-
252	Credores pela execução do orçamento	-	-
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	-	-
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	2.473.605,11	998.828,11
24	Estado e outros entes públicos	1.098.664,14	712.495,57
26	Outros credores	442.239,81	212.141,87
		<b>5.668.655,23</b>	<b>3.305.093,84</b>
	<b>Acréscimos e diferimentos:</b>		
273	Acréscimos de custos	4.794.820,80	5.036.178,05
274	Proveitos diferidos	62.436.478,35	58.722.365,58
		<b>67.231.299,15</b>	<b>63.758.543,63</b>
	<b>Total do passivo</b>	<b>72.899.954,38</b>	<b>67.207.334,13</b>
	<b>Total dos fundos próprios e do passivo</b>	<b>95.948.221,47</b>	<b>90.824.163,80</b>

AB=activo bruto.

AP=amortizações e provisões acumuladas.

AL=activo líquido.

## 8.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO | 2010

Demonstração de Resultados Consolidada					
Unidade: Euros					
Código das contas		Exercícios			
POC Educação		2010		2009	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>					
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias	15.564,05		943,24	
	Matérias	1.335.186,64	1.350.750,69	1.314.789,71	1.315.732,95
62	Fornecimentos e serviços externos	8.120.496,49		8.883.012,97	
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	30.120.089,54		30.066.127,10	
643 a 648	Encargos sociais:	5.434.242,81		4.051.743,81	
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1.277.263,72	44.952.092,56	804.819,91	43.805.703,79
66	Amortizações do exercício	3.343.450,92		3.705.163,96	
67	Provisões do exercício	267.078,93	3.610.529,85	231.251,61	3.936.415,57
65	Outros custos e perdas operacionais		<b>24.673,59</b>		<b>83.571,22</b>
			<b>49.938.046,69</b>		<b>49.141.423,53</b>
68	Custos e perdas financeiros	64.937,90	64.937,90	1.953,69	1.953,69
			<b>(C) 50.002.984,59</b>		<b>49.143.377,22</b>
69	Custos e perdas extraordinários		34.171,73		79.632,21
			<b>(E) 50.037.156,32</b>		<b>49.223.009,43</b>
88	Resultado líquido do exercício		-358.816,13		-1.110.751,86
			<b>49.678.340,19</b>		<b>48.112.257,57</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>					
71	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas	2.281.842,90		2.260.515,34	
712	Prestações de serviços	2.174.703,00	4.456.545,90	2.036.277,67	4.296.793,01
72	Impostos e taxas	12.019.323,68		11.708.320,99	
	Variação da produção				
75	Trabalhos para a própria entidade				
73	Proveitos suplementares	106.823,25		73.169,33	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências - Tesouro				
742 e 743	Outras	31.116.458,28		29.876.275,70	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	43.242.605,21	2.501,22	41.660.267,24
			<b>(B) 47.699.151,11</b>		<b>45.957.060,25</b>
78	Proveitos e ganhos financeiros		8.542,23		5.410,22
			<b>(D) 47.707.693,34</b>		<b>45.962.470,47</b>
79	Proveitos e ganhos extraordinários		1.970.646,85		2.149.787,10
			<b>(F) 49.678.340,19</b>		<b>48.112.257,57</b>
<b>Resumo:</b>					
	Resultados operacionais: (B)-(A) =		-2.238.895,58		-3.184.363,28
	Resultados financeiros (D-B)-(C-A) =		-56.395,67		3.456,53
	Resultados correntes (D)-(C) =		-2.295.291,25		-3.180.906,75
	Resultado líquido do exercício (F)-(E) =		-358.816,13		-1.110.751,86

### 8.3. ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS | 2010

As demonstrações financeiras consolidadas do Instituto Politécnico de Leiria (Grupo IPL) foram preparadas em conformidade com a Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o Sector da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração seguida pelo Plano Oficial de Contabilidade Pública para o sector da Educação (POC-Educação) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra omitida neste anexo não são aplicáveis ao Grupo IPL ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

O Grupo IPL apresentou pela primeira vez, demonstrações financeiras consolidadas, no exercício de 2005, tendo incluído no perímetro de consolidação do grupo as seguintes entidades:

- Instituto Politécnico de Leiria<sup>9</sup>;
- Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria;
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria;
- Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche;
- Escola Superior de Saúde de Leiria;
- Serviços de Acção Social (SAS);
- Fundação Instituto Politécnico de Leiria;
- Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência (AIDC);
- Associação Leiria Sociedade de Informação (ALSI).

Em 2007, o IPL iniciou um processo de reorganização interna dos serviços, baseado na implementação de um modelo de gestão integrado assente num orçamento unificado com as Unidades Orgânicas de ensino e investigação.

Em 2008, o Conselho Administrativo do IPL, deliberou não renovar o pedido de criação da Fundação Instituto Politécnico de Leiria, revertendo a dotação inicial e juros para o IPL.

Nestes termos, em 2010, as entidades incluídas no processo de consolidação foram: o Instituto Politécnico de Leiria; os Serviços de Acção Social; a Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência e a Associação Leiria Sociedade de Informação.

As principais transacções ocorridas entre as entidades foram eliminadas no processo de consolidação, nomeadamente:

---

<sup>9</sup> A Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), embora constituindo uma escola do IPL, encontrava-se no regime de instalação, até 31 de Dezembro de 2008, nos termos do n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 114/2006, de 12 de Junho, pelo que os dados do IPL incluíam os seus valores.

- Os custos e perdas e os proveitos e ganhos relativos às operações efectuadas entre entidades incluídas na consolidação; e
- As operações de transferências entre as entidades incluídas na consolidação.

## I. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

### 1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

A inclusão na consolidação destas entidades foi efectuada no respeito pelo estabelecido na alínea a) do n.º 4 do artigo 5.º da Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da simples agregação foram:

#### ENTIDADE - MÃE:

---

##### **Instituto Politécnico de Leiria**

---

O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) tem a sua sede na cidade de Leiria, na Rua General Norton de Matos, e está sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica 15.0.04.22.01 e número de contribuinte 506 971 244.

O IPL é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, nos termos do n.º 1 do artigo 11.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, (RJIES).

#### OUTRAS ENTIDADES:

---

##### **Serviços de Acção Social**

---

Os Serviços de Acção Social (SAS) do Instituto Politécnico de Leiria têm a sua sede em Leiria, no Edifício sede do IPL, e estão sob a tutela do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica 15.0.04.22.02 e número de contribuinte 600 041 581, sendo a presidência do Conselho de Acção Social e do Conselho Administrativo exercida pelo Presidente do IPL.

Nos termos do seu regulamento orgânico, os SAS são dotados de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, constituindo uma unidade orgânica específica do Instituto Politécnico de Leiria.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da consolidação integral foram as seguintes:

## OUTRAS ENTIDADES:

---

### **Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência**

---

A Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência sita no edifício sede do Instituto Politécnico de Leiria, com o número de contribuinte 506 875 245, é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objecto a promoção de actividades de investigação científica e de desenvolvimento.

---

### **Associação Leiria Sociedade de Informação**

---

A Associação Leiria Sociedade de Informação sita no edifício sede do Instituto Politécnico de Leiria, com o número de contribuinte 507 004 140, é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objecto a promoção e criação de uma comunidade digital congregando todos os agentes no sentido de desenvolvimento sustentado dos eixos sociais, económicos e culturais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos.

## 2. ENTIDADES EXCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

O Grupo IPL tem participações noutras entidades, mas as quais por não serem materialmente relevantes para a imagem verdadeira e apropriada do grupo ou por desenvolverem actividades de natureza distinta, foram excluídas ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC-Educação. Estas participações são relevadas nas contas de “Investimentos Financeiros – Partes de Capital” e “Investimentos Financeiros – Obrigações e Títulos de Participação” [vide nota 13 do Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas].

Fica aqui uma breve referência sobre as mesmas:

- Fundação da Escola Profissional de Leiria, Rua da Cooperativa, São Romão, 2414-019 Leiria;
- Incubadora D. Dinis – Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias, Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria;
- OPEN-Associação para Oportunidade Especificas de Negócio, Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18 Apartado 78, 2431-901 Marinha Grande;
- POOL.NET Portuguese Tooling Network - Avenida D. Dinis, n.º17, 2430-263 Marinha Grande;
- OBITEC Associação Óbidos Ciência Tecnologia - Casa do Largo da Porta da Vila, 1.º, 2510-089 Óbidos;
- INOVREGIO - Associação de Inovação Regional - Torreão do Mercado Municipal, Rua 26 de Novembro, 2070 – Cartaxo.

Existe ainda uma participação indirecta, por via da AIDC, na empresa:

- DIGIWEST – Rua da Carvalha, nº 570, 2400-441 Leiria.



### 3. PESSOAL AO SERVIÇO

O número de funcionários ao serviço, em 31 de Dezembro de 2010, das entidades incluídas na consolidação pelo método da simples agregação era de 1.358 funcionários, discriminado da seguinte forma:

Quadro 16 – Pessoal a 31 de Dezembro de 2010

Pessoal ao Serviço por Categoria								
Categoria profissional	IPL+SAS	IPL-SC	ESECS	ESTG	ESAD	ESTM	ESSLei	SAS
Professor Coordenador	33	-	6	19	1	3	4	-
Professor Adjunto	211	-	33	108	16	36	18	-
Assistente 2º Triénio	29	-	5	16	4	4	-	-
Assistente 1º Triénio	6	-	-	-	-	-	6	-
Equiparado Professor Adjunto	72	-	1	51	10	7	3	-
Equiparado Assistente 2º Triénio	175	-	23	84	39	28	1	-
Equiparado Assistente 1º Triénio	108	-	22	45	18	22	1	-
Professor Adjunto Convocado	37	-	7	17	7	2	4	-
Assistente Convocado	220	-	59	43	48	35	35	-
Dirigente	13	6	1	1	2*	1	1	1
Técnico Superior	147	80	10	28	15	10	1	3
Informática	21	21	-	-	-	-	-	-
Assistente Técnico	109	75	4	13	6	2	3	6
Assistente Operacional	176	6	4	10	11	1	3	141
Carreiras e Categorias subsistentes	1	-	-	1	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.358</b>	<b>188</b>	<b>175</b>	<b>436</b>	<b>175</b>	<b>151</b>	<b>80</b>	<b>151</b>

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPL

\*Substituída uma dirigente por licença de maternidade.

Nota: desde o ano de 2007, em virtude do processo de reorganização da estrutura de serviços internos do IPL procedeu-se à criação de Direcções de Serviços, localizadas, na sua maioria, nos Serviços Centrais, as quais, dependendo do tipo de funções a desempenhar e das necessidades, têm no mínimo, um posto de atendimento local nas unidades orgânicas ou campi. Tal processo implicou, em alguns dos serviços, uma mobilização de pessoal não docente, que dependia funcionalmente das Escolas, para a dependência dos Serviços Centrais. Assim sendo, o número de funcionários afectos aos Serviços Centrais incorpora, para além das pessoas que estão nos Serviços Centrais e no Campus 5 (INDEA, UED e FOR.CET), o pessoal não docente que se encontra nos diversos campi do IPL e que pertencem às seguintes Direcções/Divisões de Serviços: Serviços Informáticos, Serviços Académicos, Serviços de Documentação, Serviços Financeiros e Serviços de Recursos Humanos.

Existiam 2 funcionários ao serviço, em 31 de Dezembro de 2010, das entidades incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral afectas à AIDC.

Assim, em 31 de Dezembro de 2010, o número total de funcionários do grupo IPL era de 1.360.

## II. INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das entidades indicadas no ponto 1.

No processo de consolidação mostrou-se necessário proceder a alguns ajustamentos nas contas individuais, de forma a que melhor reflectissem o princípio da especialização do exercício e permitissem a eliminação das operações entre as entidades inseridas na consolidação.

Nos quadros seguintes apresenta-se, tanto para o Balanço como para a Demonstração de Resultados, as contas que foram objecto de tais correcções e o respectivo valor.

Quadro 17 – Ajustamentos a contas de Balanço

<b>Contas de Balanço</b>			
Unidade: Euros			
Rubricas	2010	Ajustamentos	2010 ajustado
<b>Activo</b>			
Acréscimos de proveitos	51.493,84	0,00	51.493,84
<b>Ajustamentos no activo</b>		<b>0,00</b>	
<b>Fundos Próprios e Passivo</b>			
<b>Fundos Próprios</b>			
Resultados transitados	-783.911,73	268,80	-783.642,93
Resultado Líquido do exercício	-232.272,43	-45.768,80	-278.041,23
<b>Ajustamentos nos fundos próprios</b>		<b>-45.500,00</b>	
<b>Passivo</b>			
Fornecedores c/c	-	-	-
<b>Ajustamentos no passivo</b>		<b>0,00</b>	
<b>Ajustamentos nos fundos próprios e no passivo</b>		<b>-45.500,00</b>	

Fonte: Balanço e Demonstração Resultados Consolidada

Verifica-se, após os ajustamentos, que os Fundos Próprios apresentam uma redução de 45.500€, por via dos resultados transitados e do resultado líquido do exercício.

Quadro 18 – Ajustamentos a contas de Demonstração de Resultados

<b>Contas de Demonstração de Resultados</b>			
Unidade: Euros			
Rubricas	2010	Ajustamentos	2010 ajustado
<b>Custos e perdas</b>			
Fornecimentos e serviços externos			0,00
Custos com o pessoal -Encargos sociais			0,00
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1.368.626,17	45.500,00	1.414.126,17
Custos e perdas extraordinários	34.171,73	0,00	34.171,73
Resultado Líquido do exercício	-232.272,43	-45.768,80	-278.041,23
Ajustamento ao Resultado Líquido			0,00
<b>Ajustamentos nos custos e perdas</b>		<b>-268,80</b>	
<b>Proveitos e ganhos</b>			
Vendas	2.293.639,96	0,00	2.293.639,96
Prestações de serviços	2.189.268,74	-268,80	2.188.999,94
Transferências e subsídios correntes obtidos: Outros	31.161.958,28	0,00	31.161.958,28
Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	0,00	0,00
<b>Ajustamentos nos proveitos e ganhos</b>		<b>-268,80</b>	

Fonte: Balanço e Demonstração Resultados Consolidada

Os ajustamentos relativos aos custos e perdas, proveitos e ganhos, totalizaram 268,80€.

### III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

#### 11. HOMOGENEIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO A CONSOLIDAR

Das entidades que pertencem ao Grupo IPL, apenas a “entidade-mãe” e SAS utilizam o POC-Educação, as restantes entidades utilizam o POC Empresarial. Por este motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação de algumas contas do POC Empresarial para o POC-Educação, nos termos da seguinte relação:

- Conta 25 – Accionistas, reclassificada na conta 26 – Outros devedores;
- Conta 51 – Capital, reclassificada na conta 51 – Património;
- Conta 63 – Impostos, reclassificada na conta 65.1 – Impostos e Taxas;
- Conta 72 – Proveitos associativos, reclassificada na conta 71.2 – Prestações de Serviços;
- Conta 74 – Subsídios à exploração, reclassificada na conta 74.2 – Transferências correntes obtidas.

#### 13. CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

Os Investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição e estão contabilizadas na conta 41 – Investimentos financeiros. As respectivas perdas de valor entendidas como duradouras encontram-se provisionadas.

Assim, a 31 de Dezembro de 2010, as entidades nas quais o Grupo IPL detém participações financeiras e a respectiva informação financeira disponível, reportada aquela data é a seguinte:

Quadro 19 – Entidades participadas

Entidades Participadas				
Denominação social	Capital Realizado	Custo Aquisição	Resultados último Exercício	Exercício
Fundação da Escola Profissional de Leiria	108.250	50.000	54.406	2010
Incubadora D.Dinis - Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias	177.500	47.500	-27.360	2010
OPEN-Associação para Oportunidade Específicas de Negócio	507.500	60.000	2.925	2010
POOL.NET Portuguese Tooling Network	32.000	500	379	2010
OBITEC Associação Óbidos Ciência Tecnologia	38.500	2.500	24.892	2010
NOVREGIO - Associação de Inovação Regional	20.530	2.000	-15.751	2010
Digiw est	50.000	30.000	-1.926	2010
<b>Total</b>		<b>192.500</b>		

## IV. INFORMAÇÕES RELATIVA A COMPROMISSOS

### 17. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS, DE ACORDO COM A NATUREZA

Em 31 de Dezembro de 2010, o IPL tinha constituída uma garantia bancária autónoma, irrevogável à primeira solicitação, no valor de 30.480€. Trata-se de uma garantia constituída nos termos do n.º 1 da Cláusula Quinta, do contrato de prestação de serviços relativo à elaboração de um estudo sobre a influência da Rede Ferroviária de Alta Velocidade Portuguesa na Região de Leiria, adjudicada pela RAVE – Rede Ferroviária de Alta Velocidade, SA.

Já em data posterior ao encerramento das contas foi efectuado o pedido de libertação desta garantia, encontrando-se a referida prestação de serviços concluída.

## V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 18. BASES DE APRESENTAÇÃO, PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas tendo por base os registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro da consolidação, e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as instituições do sector público da educação em Portugal.

As transacções e os saldos ocorridos entre as entidades foram eliminados no processo de consolidação, nomeadamente:

- As dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- Os custos e perdas e os proveitos e ganhos relativos às operações efectuadas entre as entidades incluídas na consolidação;
- As operações de transferências entre as entidades incluídas na consolidação;
- Os resultados provenientes das operações efectuadas entre as entidades compreendidas na consolidação quando estejam incluídos nos valores contabilísticos dos activos.

No exercício económico de 2010 foram utilizados os seguintes critérios valorimétricos:

#### a. IMOBILIZADO INCORPÓREO

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente os custos de investigação e desenvolvimento de propriedade industrial, encontram-se registadas pelo custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes.

## **b. IMOBILIZADO CORPÓREO**

### ***TERRENOS E RECURSOS NATURAIS, EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES***

Os terrenos e edifícios adquiridos até 30/11/2001 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação, efectuada por uma equipa de avaliadores independentes.

Quanto aos terrenos e edifícios adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual no caso dos edifícios, para além dos custos de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projectos de arquitectura.

### ***EQUIPAMENTO BÁSICO, EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS, EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO E OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS***

Parte dos bens adquiridos até 30/11/2001 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação, efectuada por uma equipa de avaliadores independentes, encontrando-se os restantes registados ao custo de aquisição.

Os bens adquiridos após aquela data encontram-se valorizados pelo respectivo custo de aquisição.

## **c. INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

### ***PARTES DE CAPITAL E OBRIGAÇÕES E TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO***

Os investimentos financeiros encontram-se registados nas demonstrações financeiras consolidadas pelo custo de aquisição. Correspondem às participações do Grupo IPL no capital das entidades identificadas no quadro 19.

## **d. AMORTIZAÇÕES**

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito da demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxa definidas na Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE).

A amortização dos edifícios objecto de avaliação é efectuada ao longo da vida útil, remanescente, estimada pelos avaliadores independentes.

#### **e. PROVISÕES PARA COBRANÇA DUVIDOSA**

As provisões existentes no Balanço consolidado dizem respeito à “entidade-mãe”. Foram constituídas para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no final do exercício.

A constituição de provisões para cobrança duvidosa foi efectuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7.4 do POC-Educação. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respectivo vencimento e para os quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão constituída foi de 100%.

#### **f. ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS**

As entidades incluídas no processo de consolidação registam os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios pelo qual os proveitos e custos são reconhecidos à medida que são gerados independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos gerados são registadas nas contas de acréscimos e diferimentos [vide Nota 45 a) deste anexo].

O reconhecimento dos proveitos obedece aos seguintes critérios:

- Vendas e prestações de serviços, de um modo geral ocorre no momento da emissão do respectivo documento suporte, podendo ser ajustado no final do exercício para cumprimento do princípio de especialização do exercício;
- Transferências e subsídios correntes obtidos, que se destinem a financiar despesas correntes são registadas como proveito do exercício (subsídio à exploração), independentemente do momento do recebimento;
- Transferências recebidas para financiar despesas de capital são diferidas no Balanço na conta de “proveitos diferidos”, sendo transferidos para proveitos, através de “ganhos extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados;
- Propinas, as propinas de formação do 1.º Ciclo são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização do exercício. As propinas relativas à restante formação são apenas reconhecidas quando recebidas.

Os custos são registados de acordo com o princípio da especialização do exercício, segundo o qual os custos são reconhecidos à medida que são incorridos, independentemente do momento em que são pagos.

### **19. TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA**

As transacções em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação.

## VI. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

### 20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

#### DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O valor contabilizado em despesas de investigação e desenvolvimento está relacionado com as despesas associadas à execução do projecto de investigação *Formula IPL*.

### 22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

#### a. ACTIVO BRUTO

Os movimentos ocorridos nas contas do activo immobilizado constantes do Balanço consolidado e nas respectivas amortizações constam dos quadros que se seguem:

Quadro 20 – Activo bruto

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Activo Bruto
						Saldo Final
						Exercício de 2010
						Unidade: Euros
<b>Bens do domínio público</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios	-	-	-	-	-	-
Outras construções e infra-estruturas	-	-	-	-	-	-
Infra-estruturas e equipamentos de natureza militar	-	-	-	-	-	-
Bens do património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-
Outros bens do domínio público	-	-	-	-	-	-
Imobilizações em curso de bens do domínio público	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de bens do domínio público	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>						
Despesas de instalação	1.209,15	-	-	-	-	1.209,15
Despesas de investigação e de desenvolvimento	45.386,60	-	-	-	-	45.386,60
Propriedade industrial e outros direitos	18.526,08	-	18.534,28	-	-	37.060,36
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-
	<b>65.121,83</b>	-	<b>18.534,28</b>	-	-	<b>83.656,11</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>						
Terrenos e recursos naturais	14.375.276,90	-	-	-	-	14.375.276,90
Edifícios e outras construções	67.464.746,96	-	10.946.040,56	-	-	78.410.787,52
Equipamento e material básico	19.445.956,72	-	1.008.441,16	-	82.979,74	20.371.418,14
Equipamento de transporte	814.099,33	-	2.450,00	-	-	816.549,33
Ferramentas e utensílios	379.665,51	-	1.591,20	-	-	381.256,71
Equipamento administrativo	6.799.532,40	-	997.631,06	2.461,57	37.929,46	7.756.772,43
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	2.989.490,91	-	9.213,09	-	11.533,79	2.987.170,21
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	2.464.044,75	-	7.068.098,17	-	9.493.743,91	38.399,01
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-	-	-
	<b>114.732.813,48</b>	-	<b>20.033.465,24</b>	<b>2.461,57</b>	<b>9.626.186,90</b>	<b>125.137.630,25</b>
<b>Investimentos financeiros:</b>						
Partes de capital	30.000,00	-	-	-	-	30.000,00
Obrigações e títulos de participação	142.500,00	-	20.000,00	-	-	162.500,00
Investimentos em imóveis	-	-	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-
	<b>172.500,00</b>	-	<b>20.000,00</b>	-	-	<b>192.500,00</b>
<b>Total</b>	<b>114.970.435,31</b>	-	<b>20.071.999,52</b>	<b>2.461,57</b>	<b>9.626.186,90</b>	<b>125.413.786,36</b>

Fonte: Balanço Consolidado

Nota: O saldo inicial de 2010 difere, em 29.695€, do saldo final de 2009, em consequência do processo de migração de dados do immobilizado do IPL para a nova aplicação informática pelo montante de 31.206€ e de uma correcção no immobilizado inicial da AIDC, pelo montante de 1.511€.

Os abates efectuados no ano de 2010 devem-se essencialmente à obsolescência dos equipamentos.

## b. AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Estas contas analisam-se como segue:

Quadro 21 – Amortizações

<b>Amortizações e Provisões</b>				
Exercício de 2010				
Unidade: Euros				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Despesas de instalação	1.209,15	-	-	1.209,15
Despesas de investigação e de desenvolvimento	11.011,99	15.127,35	-	26.139,34
Propriedade industrial e outros direitos	-	-	-	-
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	<b>12.221,14</b>	<b>15.127,35</b>	<b>-</b>	<b>27.348,49</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
Edifícios e outras construções	7.535.911,88	1.111.643,87	-	8.647.555,75
Equipamento e material básico	14.394.317,02	1.395.633,26	82.874,69	15.707.075,59
Equipamento de transporte	650.515,02	36.713,41	-	687.228,43
Ferramentas e utensílios	337.098,50	15.470,25	-	352.568,75
Equipamento administrativo	5.466.098,66	691.496,48	40.222,81	6.117.372,33
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	2.718.269,93	77.366,30	11.533,79	2.784.102,44
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
	<b>31.102.211,01</b>	<b>3.328.323,57</b>	<b>134.631,29</b>	<b>34.295.903,29</b>
<b>Investimentos financeiros:</b>				
Partes de capital	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>31.114.432,15</b>	<b>3.343.450,92</b>	<b>134.631,29</b>	<b>34.323.251,78</b>

Fonte: Balanço Consolidado

Nota: O saldo inicial de 2010 difere, em 33.000€, do saldo final de 2009, em consequência do processo de migração de dados do imobilizado do IPL para a nova aplicação informática em 33.302€, e de uma correcção nas amortizações acumuladas da AIDC, pelo montante de 302€.



### 31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas e prestações de serviços foram na sua totalidade efectuadas no mercado interno, distribuídas da forma que a seguir se apresenta:

Quadro 22 – Vendas e Prestações de Serviços

<b>Vendas e Prestações de Serviços</b>		
Exercício de 2010		
Unidade: Euros		
Rubricas	Valor	%
<b>Vendas</b>		
Fotocópias, impressos e publicações	1.632,26	0,07%
Livros e documentação técnica	936,41	0,04%
Produtos alimentares e bebidas	1.001.769,25	43,90%
Outros bens	777,77	0,03%
Refeições	1.276.727,21	55,95%
	<b>2.281.842,90</b>	<b>100%</b>
<b>Prestações de serviços</b>		
Serviços de alimentação	8.004,35	0,37%
Serviços de alojamento	608.361,50	27,97%
Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1.059.524,02	48,72%
Serviços de laboratórios	21.305,70	0,98%
Colaboração docente	90.991,04	4,18%
Patrocínios e apoios	63.194,76	2,91%
Serviços de impressão, fotocópias e reprografia	26.538,09	1,22%
Outros serviços	2.182,34	0,10%
Acções de formação	93.467,18	4,30%
Conferências, seminários e congressos	75.825,00	3,49%
Actividades de saúde	21.448,17	0,99%
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	47.941,00	2,20%
Outros	55.919,85	2,57%
	<b>2.174.703,00</b>	<b>100%</b>
<b>Total</b>	<b>4.456.545,90</b>	

Fonte: Demonstração de Resultados Consolidada

A generalidade das prestações de serviços acima referida foi efectuada no mercado interno.

### 34. REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO

O valor das remunerações líquidas anuais auferidas pelos membros dos Órgãos de Gestão no desempenho das suas funções na “entidade-mãe” foram as seguintes:

Quadro 23 – Remunerações dos Órgãos de Gestão

<b>Remunerações dos Órgãos de Gestão</b>	
Exercício de 2010	
Unidade: Euros	
Conselho de Gestão	Remunerações na entidade-mãe
Presidente e Vice-Presidentes	201.987,72
Administradora	40.566,95

### 39. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apresentam a seguinte composição:

Quadro 24 – Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros

Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros					
Unidade: Euros					
Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2010	2009		2010	2009
Juros suportados	387,49	177,07	Juros obtidos	8.538,89	5.214,03
Perdas em entidades ou sub-entidades	2.000,00	-	Ganhos em entidades ou sub-entidades	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-	Diferenças de câmbio favoráveis	-	187,20
Outros custos e perdas financeiros	62.550,41	1.776,62	Descontos de pronto pagamento obtidos	3,34	8,99
			Outros proveitos e ganhos financeiros	-	-
Resultados financeiros	-56.395,67	3.456,53			
<b>Total</b>	<b>8.542,23</b>	<b>5.410,22</b>		<b>8.542,23</b>	<b>5.410,22</b>

Fonte: Demonstração de Resultados Consolidada

### 40. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários apresentam a seguinte composição:

Quadro 25 – Demonstração Consolidada dos Resultados Extraordinários

Demonstração Consolidada dos Resultados Extraordinários					
Unidade: Euros					
Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2010	2009		2010	2009
Transferências de capital concedidas	-	2.010,00	Restituição de impostos	-	-
Perdas de imobilizado	2.369,28	4.195,50	Ganhos de imobilizado	1.089,00	300,00
Multas e Penalidades	-	255,99	Benefícios de penalidades contratuais	146,14	20.115,71
Aumentos de amortizações e de provisões	-	-	Reduções de amortizações e de provisões	143.696,66	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	30.593,22	73.098,98	Correcções relativas a exercícios anteriores	9.868,82	6.840,65
Outros custos e perdas extraordinárias	1.209,23	71,74	Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.815.846,23	2.122.530,74
Resultados extraordinários	1.936.475,12	2.070.154,89			
<b>Total</b>	<b>1.970.646,85</b>	<b>2.149.787,10</b>		<b>1.970.646,85</b>	<b>2.149.787,10</b>

Fonte: Demonstração de Resultados Consolidada

O montante evidenciado na conta dos outros proveitos e ganhos extraordinários (1.815.846,23€) corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respectivos bens subsidiados, de acordo com a regra contabilística referida na Nota 18 destes anexos.

### 41. DESDOBRAMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, ocorreram os seguintes movimentos nas contas de provisões:

## Quadro 26 – Provisões

				<b>Provisões</b>
				Exercício de 2010
				Unidade: Euros
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Redução	Saldo final
Provisões para aplicações de tesouraria	-	-	-	-
Provisões para cobranças duvidosas	730.024,57	267.078,93	-	997.103,50
Provisões para riscos e encargos	143.696,66	-	143.696,66	-
Provisão para depreciação de existências	-	-	-	-
Provisões para investimentos financeiros	-	2.000,00	-	2.000,00
<b>Total</b>	<b>873.721,23</b>	<b>269.078,93</b>	<b>143.696,66</b>	<b>999.103,50</b>

Fonte: Demonstração de Resultados Consolidada

O total de provisões para cobranças duvidosas, no montante final de 997.103,50€ reparte-se em 659.802,47€ de provisões de estudantes e em 337.301,03€ de provisões de clientes.

A redução de provisão na conta 292 “provisões para riscos e encargos” no valor de 143.696,66€, corresponde à regularização por via do pagamento da dívida à Segurança Social, pelo montante de 254.976,96€.

Relativamente à participação na Associação INOVREGIO, constatou-se que no final de 2010 o valor de mercado era inferior ao valor registado na contabilidade como investimento financeiro, procedendo-se à correspondente redução da participação, por intermédio da conta 49 - provisões para investimentos financeiros, tendo como contrapartida a conta 682 – perdas em entidades ou subentidades.

## VII. INFORMAÇÕES DIVERSAS

### 45. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES

Para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do exercício, deverá ser consultado o ponto 7 deste relatório.

Face aos valores que atingiram estas contas patrimoniais de acréscimos e diferimentos explicita-se, a sua natureza e os valores apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

Qualquer destas contas tem como principal objectivo a salvaguarda do princípio contabilístico da especialização ou do acréscimo.

## a. ACRÉSCIMO DE PROVEITOS E CUSTOS DIFERIDOS

Quadro 27 – Acréscimos de Proveitos e Custos diferidos

<b>Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos</b>		
Unidade: Euros		
<b>Rubricas</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
<b>Acréscimos de proveitos</b>		
Outros acréscimos de proveitos	51.493,84	81.454,89
<b>Total acréscimos de proveitos</b>	<b>51.493,84</b>	<b>81.454,89</b>
<b>Custos diferidos</b>		
Rendas e alugueres	32.912,95	34.042,97
Despesas de representação	5.785,45	-
Comunicações	-	3.952,50
Seguros	27.542,68	15.688,41
Conservação e reparação	5.861,02	5.406,58
Licenciamento de Software	20.539,98	25.157,92
Outros custos diferidos	6.070,62	8.606,41
<b>Total custos diferidos</b>	<b>98.712,70</b>	<b>92.854,79</b>

Fonte: Demonstração de Resultados Consolidada

Os acréscimos de proveitos referem-se fundamentalmente a serviços prestados, cujos valores não foram recebidos até 31 de Dezembro de 2010.

## b. ACRÉSCIMO DE CUSTOS E PROVEITOS DIFERIDOS

Quadro 28 – Acréscimos de Custos e Proveitos diferidos

<b>Acréscimos de Custos e Proveitos Diferidos</b>		
Unidade: Euros		
<b>Rubricas</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
<b>Acréscimos de custos</b>		
Remunerações a liquidar	4.611.445,76	4.767.604,55
Outros acréscimos de custos	183.375,04	268.573,50
<b>Total acréscimos de proveitos</b>	<b>4.794.820,80</b>	<b>5.036.178,05</b>
<b>Proveitos diferidos</b>		
Subsídios ao investimento do Orçamento Estado	34.974.598,05	34.012.605,25
Subsídios ao investimento da União Europeia	24.990.335,00	19.291.446,11
Subsídios ao investimento do sector	-	-
Subsídios ao investimento de outros subsector	200.755,12	183.889,62
Propinas	2.212.879,59	2.251.831,51
Saldos de gerência	57.910,59	2.982.593,09
<b>Total proveitos diferidos</b>	<b>62.436.478,35</b>	<b>58.722.365,58</b>

Fonte: Demonstração de Resultados Consolidada

Os acréscimos de custos referem-se fundamentalmente a remunerações a liquidar relativas às estimativas de férias a pagar 2011, aos subsídios de férias e respectivos encargos (Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações e ADSE<sup>10</sup>).

Nos proveitos diferidos registam-se os subsídios recebidos para financiamento de aquisição de imobilizado e para projectos de investigação, cujos correspondentes custos ainda não foram registados em resultados. Esta situação irá ocorrer quando se processarem as respectivas amortizações, e simultaneamente, se transferirem para proveitos do exercício aqueles subsídios em função e na mesma proporção das amortizações.

A variação ocorrida nos subsídios ao investimento da União Europeia resulta do diversificado conjunto de obras em infra-estruturas para as quais se obtiveram financiamentos.

Leiria, 28 de Junho de 2011

---

<sup>10</sup> Com aprovação do Orçamento de Estado para 2011, os serviços integrados e os serviços e fundos autónomos, enquanto entidades empregadoras, pagam uma contribuição de 2,5% para a ADSE.